# QUANDO A CRIANÇA OCUPA O PALCO:

## APRESENTAÇÕES E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Sandra Maisa Pina Borges
Lidiane da Silva Rocha de Souza
Maria Pina de Souza Santana
Daiane Terezinha Braz de Freitas
Beatriz Oliveira de Cassimiro
Josina Alves Matins Leite
Welita Alves de Araujo Rodrigues
Susieh Souza Alves
Ivanilda Pereira Lemes
Ivone Pereira Lemes
Ernestina Nogueira da Motta
Cleilta Vieira dos Santos
Renata da Penha Coelho Mata]



EDITORA CONHECIMENTO LIVRE

SANDRA MAISA PINA BORGES
LIDIANE DA SILVA ROCHA DE SOUZA
MARIA PINA DE SOUZA SANTANA
DAIANE TEREZINHA BRAZ DE FREITAS
BEATRIZ OLIVEIRA DE CASSIMIRO
JOSINA ALVES MATINS LEITE
WELITA ALVES DE ARAUJO RODRIGUES
SUSIEH SOUZA ALVES
IVANILDA PEREIRA LEMES
IVONE PEREIRA LEMES

# Quando a Criança Ocupa o Palco: Apresentações e desenvolvimento infantil

1ª ed.

Goiâna-GO
Editora Conhecimento Livre

Copyright© 2026 por Editora Conhecimento Livre

1ª ed.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

BORGES, SANDRA MAISA PINA
B955Q Quando a Criança Ocupa o Palco: Apresentações e desenvolvimento infantil

/ SANDRA MAISA PINA BORGES. LIDIANE DA SILVA ROCHA DE SOUZA. MARIA PINA DE SOUZA SANTANA. DAIANE TEREZINHA BRAZ DE FREITAS. BEATRIZ OLIVEIRA DE CASSIMIRO. JOSINA ALVES MATINS LEITE. WELITA ALVES DE ARAUJO RODRIGUES. SUSIEH SOUZA ALVES. IVANILDA PEREIRA LEMES. IVONE PEREIRA LEMES. ERNESTINA NOGUEIRA DA MOTTA. – Goiânia-GO

Editora Conhecimento Livre, 2026

72 f.: il
**DOI:** 10.37423/2026.edcl1320
**ISBN:** 978-65-5367-805-7
Modo de acesso: World Wide Web
Incluir Bibliografia

1. educação-infantil 2. infancias 3. apresentação-infantil I. BORGES, SANDRA MAISA PINA II. SOUZA, LIDIANE DA SILVA ROCHA DE III. SANTANA, MARIA PINA DE SOUZA IV. FREITAS, DAIANE TEREZINHA BRAZ DE V. CASSIMIRO, BEATRIZ OLIVEIRA DE VI. LEITE, JOSINA ALVES MATINS VII. RODRIGUES, WELITA ALVES DE ARAUJO VIII. ALVES, SUSIEH SOUZA IX. LEMES, IVANILDA PEREIRA X. LEMES, IVONE PEREIRA XI. Título

CDU: 370

https://doi.org/10.37423/2026.edcl1320

**O conteúdo dos artigos e sua correção ortográfica são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.**

# EDITORA CONHECIMENTO LIVRE

## Conselho Editorial

MSc Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior

MSc Humberto Costa

MSc Thays Merçon

MSc Adalberto Zorzo

MSc Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno

PHD Willian Douglas Guilherme

MSc Andrea Carla Agnes e Silva Pinto

Dr. Walmir Fernandes Pereira

MSc Edisio Alves de Aguiar Junior

MSc Rodrigo Sanchotene Silva

MSc Adriano Pereira da Silva

MSc Guilherme Fernando Ribeiro

MSc Fabricio  Vieira Cavalcante

PHD Marcus Fernando da Silva Praxedes

MSc Simone Buchignani Maigret

Dr. Adilson Tadeu Basquerote

Dra. Thays Zigante Furlan

MSc Camila Concato

PHD Miguel Adriano Inácio

Dra. Anelisa Mota Gregoleti

PHD Jesus Rodrigues Lemos

MSc Karine Moreira Gomes Sales

Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares

MSc Pedro Panhoca da Silva

MSc Helton Rangel Coutinho Junior

MSc Carlos Augusto Zilli

MSc Euvaldo de Sousa Costa Junior

Dra. Suely Lopes de Azevedo

Dr. Francisco  Odecio  Sales

MSc Ezequiel Martins Ferreira

MSc Eliane Avelina de Azevedo Sampaio

MSc Carlos Eduardo De Oliveira Gontijo

Dr. Rodrigo Couto Santos

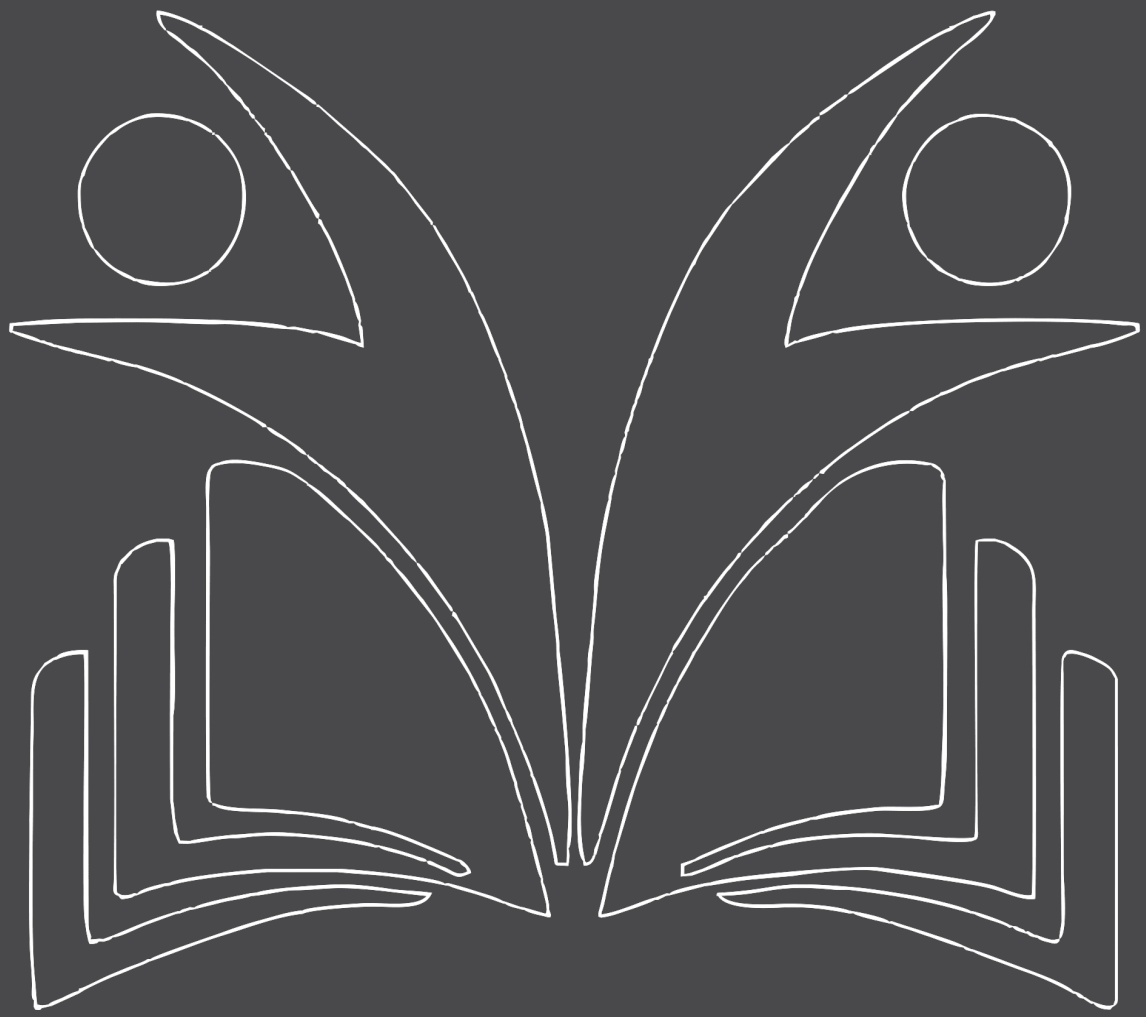
Dra. Milena Gaion Malosso

PHD Marcos Pereira Dos Santos

**Editora Conhecimento Livre**
**Goiânia-GO**
**2026**

Quando a Criança Ocupa o Palco: Apresentações e desenvolvimento infantil

10.37423/2026.edcl1320



**CARTA AO LEITOR**

Querido leitor,

Este livro nasceu das experiências vividas no cotidiano da Educação Infantil, dos encontros com crianças, das observações sensíveis de seus processos de aprendizagem e, principalmente, da necessidade de refletir sobre práticas que, muitas vezes, são realizadas sem que sua verdadeira importância seja plenamente reconhecida.

Ao longo dos anos, acompanhamos inúmeras apresentações escolares. Vimos crianças tímidas encontrarem coragem para se expressar diante de um público. Observamos pequenos gestos de solidariedade entre colegas durante os ensaios. Presenciamos a alegria estampada nos rostos das famílias ao testemunharem as conquistas de seus filhos. Também percebemos o quanto essas experiências contribuem para o desenvolvimento infantil, mesmo quando seus resultados nem sempre podem ser medidos por avaliações ou registros formais.

Foi dessa percepção que surgiu a motivação para escrever esta obra.

Durante muito tempo, as apresentações escolares foram compreendidas apenas como momentos festivos ou eventos destinados a celebrar datas comemorativas. Entretanto, ao observar atentamente as experiências vividas pelas crianças, torna-se impossível ignorar a riqueza pedagógica presente em cada ensaio, em cada descoberta, em cada interação e em cada manifestação de expressão infantil. Mais do que cantar, dançar ou representar, as crianças constroem conhecimentos, fortalecem vínculos, desenvolvem habilidades, expressam sentimentos e produzem significados sobre si mesmas e sobre o mundo. É nesse percurso que reside a verdadeira potência educativa das apresentações.

Este livro não pretende oferecer receitas prontas ou modelos rígidos de atuação pedagógica. Nosso objetivo foi promover reflexões, dialogar com autores que contribuíram para a compreensão da infância e destacar a importância de olhar para as crianças como sujeitos ativos, competentes e capazes de construir suas próprias aprendizagens.

Esperamos que estas páginas inspirem educadores, gestores, estudantes, pesquisadores e famílias a enxergarem as apresentações escolares para além do palco. Que possam reconhecer o valor das experiências vividas pelas crianças e compreender que cada momento de participação, expressão e convivência representa uma oportunidade singular de desenvolvimento humano.

Que este livro fortaleça a defesa de uma Educação Infantil comprometida com os direitos das crianças, com o respeito às suas singularidades e com a valorização de suas múltiplas formas de aprender e se expressar.

Agradecemos por sua leitura e por compartilhar conosco a convicção de que a infância merece ser vivida em sua plenitude, com sensibilidade, respeito, encantamento e significado.

Com carinho,

Professoras.

**RESUMO**

Esta obra analisa a importância das apresentações escolares no contexto da Educação Infantil, compreendendo-as como experiências pedagógicas significativas para o desenvolvimento integral das crianças. Fundamentada nos pressupostos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nas contribuições teóricas de autores como Jean Piaget, Lev Vygotsky, Henri Wallon, Loris Malaguzzi, Paulo Freire, Ana Mae Barbosa, Jean Le Boulch, Howard Gardner, William Corsaro, Manuel Sarmento e Jorge Larrosa, a pesquisa discute o papel das apresentações para além de sua dimensão festiva ou comemorativa. Ao longo dos capítulos, são abordadas as relações entre as apresentações escolares e o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social, motor, cultural e expressivo das crianças. A obra evidencia que os processos vivenciados durante os ensaios, as interações entre pares, as experiências artísticas e as oportunidades de participação constituem elementos fundamentais para a construção de aprendizagens significativas. Também são analisados os cinco Campos de Experiência da Base Nacional Comum Curricular O Eu, o Outro e o Nós; Corpo, Gestos e Movimentos; Traços, Sons, Cores e Formas; Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação; Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações demonstrando como as apresentações escolares favorecem a articulação dessas dimensões no cotidiano da Educação Infantil. Defende-se que as apresentações, quando planejadas com intencionalidade pedagógica e respeito às especificidades da infância, constituem espaços privilegiados de expressão, convivência, participação, criatividade e construção do conhecimento. Conclui-se que seu valor educativo não se encontra apenas no resultado final apresentado ao público, mas principalmente nas experiências vividas pelas crianças durante todo o processo, contribuindo para sua formação humana e para o desenvolvimento integral.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Apresentações Escolares; Desenvolvimento Infantil; Campos de Experiência; BNCC; Infância; Aprendizagem.

**SUMÁRIO**

**INTRODUÇÃO ..... 13**

**1 CAPÍTULO 1 - A EDUCAÇÃO INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA ..... 15**

**1.1 A infância e a construção do desenvolvimento humano ..... 15**

**1.2 O desenvolvimento cognitivo na perspectiva de Jean Piaget ..... 15**

**1.3 A teoria sociocultural de Lev Vygotsky ..... 16**

**1.4 Henri Wallon: afetividade, movimento e aprendizagem ..... 17**

**1.5 O desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil ..... 17**

**1.6 Considerações ..... 18**

**2 CAPÍTULO 2 - A EXPRESSÃO INFANTIL COMO LINGUAGEM E FORMA DE APRENDIZAGEM ..... 20**

**2.1 A criança e suas múltiplas formas de expressão ..... 20**

**2.2 O brincar como linguagem da infância ..... 20**

**2.3 A linguagem corporal e o desenvolvimento da criança ..... 21**

**2.4 A música, a arte e a construção das aprendizagens ..... 22**

**2.5 A oralidade e a construção da identidade infantil ..... 22**

**2.6 As apresentações escolares como espaços de expressão ..... 23**

**2.7 Considerações ..... 24**

**3 CAPÍTULO 3 - COORDENAÇÃO MOTORA, PSICOMOTRICIDADE E MOVIMENTO: FUNDAMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL ..... 25**

**3.1 O movimento como base do desenvolvimento humano ..... 25**

**3.2 Psicomotricidade: conceito e importância na infância ..... 25**

**3.3 O esquema corporal e a construção da identidade ..... 26**

**3.4 Coordenação motora ampla: movimento, espaço e autonomia ..... 27**

**3.5 Coordenação motora fina e suas relações com a aprendizagem ..... 27**

**3.6 Lateralidade, orientação espacial e orientação temporal ..... 28**

**3.7 O movimento, a emoção e a aprendizagem ..... 28**

**3.8 As apresentações escolares como experiências psicomotoras integradas ..... 29**

**3.9 Considerações ..... 29**

**4 CAPÍTULO 4 - AS APRESENTAÇÕES ESCOLARES COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL ..... 31**

**4.1 Compreendendo as apresentações escolares para além do espetáculo ..... 31**

**4.2 O protagonismo da criança nas apresentações escolares ..... 32**

**4.3 Música, dança e teatro como experiências educativas ..... 32**

**4.4 Os ensaios como espaços privilegiados de aprendizagem ..... 33**

**4.5 As apresentações e a construção da autoestima infantil ..... 34**

**4.6 Inclusão e respeito às diferenças nas apresentações escolares ..... 34**

**4.7 A parceria entre escola e família nas apresentações ..... 35**

**4.8 As apresentações escolares e o desenvolvimento integral da criança ..... 35**

**4.9 Considerações ..... 36**

**5 CAPÍTULO 5 - OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA DA BNCC E AS APRESENTAÇÕES INFANTIS ..... 37**

**5.1 O Eu, o Outro e o Nós: identidade, pertencimento e convivência ..... 38**

**O campo no cotidiano infantil .....39**

**Considerações .....40**

**5.2 Corpo, Gestos e Movimentos: o corpo como linguagem, aprendizagem e expressão .....41**

**O corpo no cotidiano da criança .....42**

**Corpo, emoção e construção da identidade .....43**

**As apresentações escolares como experiências corporais .....44**

**Considerações .....45**

**5.3 Traços, Sons, Cores e Formas: a arte como linguagem da infância e expressão do desenvolvimento humano .....45**

**O desenvolvimento da criatividade infantil .....47**

**A arte presente no cotidiano infantil .....48**

**Considerações .....50**

**5.4 Campo de Experiência "Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação" .....50**

**A criança como sujeito da linguagem .....51**

**A escuta como prática pedagógica .....52**

**As apresentações escolares como espaços de linguagem e imaginação .....54**

**Considerações .....55**

**5.5 Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações: a criança como investigadora do mundo .....55**

**A criança e a construção do pensamento lógico .....56**

**O espaço como construção da experiência infantil .....57**

**A construção da noção de tempo .....58**

**As transformações e a curiosidade científica infantil .....58**

**O pensamento científico nas experiências culturais.....60**

**Considerações .....61**

**6 CAPÍTULO 6 - QUANDO A CRIANÇA OCUPA O PALCO: APRESENTAÇÕES, INFÂNCIA E FORMAÇÃO HUMANA .....62**

**7 62**

**CONSIDERAÇÕES FINAIS .....66**

**REFERÊNCIAS.....70**

**INTRODUÇÃO**

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, possui como finalidade promover o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, emocional, social, cognitivo e cultural. Nas últimas décadas, importantes avanços teóricos e legais contribuíram para a consolidação de uma concepção de infância que reconhece a criança como sujeito de direitos, produtora de cultura e protagonista de seus processos de aprendizagem.

Nesse contexto, as práticas pedagógicas desenvolvidas nos espaços educativos passaram a ser analisadas sob novas perspectivas, valorizando as experiências, as interações, as brincadeiras e as múltiplas formas de expressão infantil. Entre essas práticas, destacam-se as apresentações escolares, frequentemente presentes no cotidiano da Educação Infantil e tradicionalmente associadas a datas comemorativas, projetos pedagógicos e momentos de integração com as famílias.

Apesar de sua ampla utilização, as apresentações escolares nem sempre recebem a devida atenção no campo das pesquisas educacionais. Em muitos contextos, são compreendidas apenas como atividades de culminância ou momentos destinados à exibição de resultados. Essa visão, entretanto, revela-se insuficiente diante da complexidade das experiências vividas pelas crianças durante sua preparação e realização.

Ao participar de uma apresentação, a criança não apenas memoriza músicas, reproduz movimentos ou representa personagens. Ela interage com colegas, desenvolve habilidades motoras, amplia sua linguagem, fortalece vínculos afetivos, exercita a criatividade, explora manifestações artísticas, constrói conhecimentos e amplia sua compreensão sobre si mesma e sobre o mundo. Dessa forma, as apresentações constituem experiências educativas que mobilizam diferentes dimensões do desenvolvimento infantil.

A presente obra surge da necessidade de refletir sobre essa temática, buscando compreender as contribuições das apresentações escolares para a formação integral das crianças. Para isso, estabelece diálogo com importantes referenciais teóricos da educação, da psicologia do desenvolvimento, da sociologia da infância, da arte-educação e da pedagogia contemporânea, articulando essas contribuições aos princípios presentes na Base Nacional Comum Curricular.

Ao longo dos capítulos, serão discutidos aspectos relacionados ao desenvolvimento infantil, à expressão das múltiplas linguagens da criança, à construção da identidade, à psicomotricidade, à criatividade, à imaginação, à linguagem, à participação social e aos Campos de Experiência da Educação Infantil. Busca-se demonstrar que as apresentações escolares, quando planejadas com intencionalidade pedagógica, constituem oportunidades valiosas para a promoção de aprendizagens significativas e para o fortalecimento do protagonismo infantil.

Mais do que analisar eventos ou comemorações, este livro propõe um olhar sensível sobre os processos vividos pelas crianças. Um olhar que reconhece que cada ensaio, cada descoberta, cada desafio superado, cada interação e cada forma de expressão representam experiências que contribuem para a formação humana.

Assim, espera-se que esta obra contribua para ampliar as reflexões sobre as práticas desenvolvidas na Educação Infantil, valorizando as apresentações escolares como espaços de aprendizagem, participação, criação, convivência e desenvolvimento integral, reafirmando o compromisso com uma educação que respeite a infância em toda a sua riqueza, singularidade e potência.

# 1 CAPÍTULO 1 - A EDUCAÇÃO INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

## *1.1 A infância e a construção do desenvolvimento humano*

A infância é uma fase essencial do desenvolvimento humano, marcada por intensas transformações físicas, cognitivas, emocionais e sociais. Atualmente, a criança é compreendida como sujeito histórico, cultural e de direitos, capaz de construir conhecimentos por meio das interações que estabelece com o meio e com as pessoas que a cercam.

A compreensão contemporânea de infância distancia-se das concepções antigas que consideravam a criança um adulto em miniatura. A partir dos avanços das pesquisas nas áreas da Psicologia, Sociologia e Educação, passou-se a reconhecer que a infância possui características próprias e necessidades específicas de desenvolvimento.

Nesse contexto, a Educação Infantil assume papel fundamental ao proporcionar experiências que favoreçam o desenvolvimento integral da criança. A Base Nacional Comum Curricular afirma que a criança aprende e se desenvolve por meio das interações e brincadeiras, destacando que é necessário assegurar seus direitos de "conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se" (BRASIL, 2018).

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a criança deve ser considerada o centro do planejamento pedagógico, sendo respeitada em suas singularidades, interesses e formas de aprender. Assim, as práticas educativas precisam oportunizar situações que promovam a participação ativa da criança em seu processo de desenvolvimento.

## *1.2 O desenvolvimento cognitivo na perspectiva de Jean Piaget*

Os estudos de Jean Piaget representam um dos mais importantes referenciais para a compreensão do desenvolvimento infantil. Para o autor, a inteligência não é inata nem simplesmente transmitida pelo adulto, mas construída pela própria criança a partir de sua interação com o ambiente.

Piaget destaca que o conhecimento resulta da ação do sujeito sobre os objetos. Em sua obra, afirma que "conhecer um objeto é agir sobre ele e transformá-lo" (PIAGET, 1978). Essa concepção evidencia a importância das experiências concretas na infância, pois é por meio da exploração, manipulação e experimentação que a criança constrói novos conhecimentos.

O autor organizou o desenvolvimento cognitivo em estágios, sendo especialmente relevantes para a Educação Infantil os períodos sensório-motor e pré-operatório. Durante essas fases, a criança desenvolve gradativamente sua capacidade de representar mentalmente objetos, situações e acontecimentos.

Ao participar de atividades como músicas, dramatizações, danças e apresentações escolares, a criança amplia suas possibilidades de representação simbólica, elemento fundamental do estágio pré-operatório. Segundo Piaget (1999), a função simbólica permite à criança utilizar diferentes formas de linguagem para expressar pensamentos, sentimentos e experiências.

Dessa forma, as apresentações escolares constituem oportunidades significativas para que as crianças mobilizem conhecimentos, desenvolvam a criatividade e fortaleçam suas capacidades cognitivas.

### *1.3 A teoria sociocultural de Lev Vygotsky*

Enquanto Piaget enfatiza a ação da criança sobre o meio, Vygotsky destaca a importância das interações sociais para a aprendizagem e o desenvolvimento.

De acordo com Vygotsky (2007), o desenvolvimento humano ocorre inicialmente no plano social para depois se consolidar no plano individual. O autor afirma que "todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro, no nível social, e depois, no nível individual".

Essa perspectiva demonstra que a aprendizagem acontece por meio das relações estabelecidas entre a criança e as pessoas que participam de seu contexto social, como professores, familiares e colegas.

Um dos conceitos centrais da teoria vygotskiana é a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), definida como a distância entre aquilo que a criança consegue realizar sozinha e aquilo que consegue realizar com auxílio de outras pessoas mais experientes. Nesse sentido, as apresentações escolares favorecem a aprendizagem colaborativa. Durante os ensaios, as crianças observam modelos, recebem orientações, compartilham experiências e constroem conhecimentos coletivamente.

Vygotsky (2007) afirma que "o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica". Tal compreensão reforça a importância de práticas pedagógicas que valorizem a interação, a cooperação e a participação ativa das crianças.

Além disso, a linguagem ocupa posição central na teoria sociocultural. Por meio da fala, dos gestos, das expressões corporais e das manifestações artísticas, a criança organiza o pensamento, comunica sentimentos e amplia sua compreensão do mundo.

### *1.4 Henri Wallon: afetividade, movimento e aprendizagem*

Henri Wallon contribuiu significativamente para a compreensão do desenvolvimento infantil ao defender a integração entre aspectos cognitivos, afetivos e motores. Segundo Wallon (2007), a emoção constitui uma das primeiras formas de comunicação da criança com o meio social. Antes mesmo do desenvolvimento da linguagem verbal, o corpo e os movimentos desempenham papel fundamental na expressão de necessidades e sentimentos.

Para o autor, "o movimento é a única expressão e o primeiro instrumento do psiquismo" (WALLON, 2007). Essa afirmação evidencia a relevância das experiências corporais na infância e reforça a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem o movimento como forma de aprendizagem.

As apresentações escolares, especialmente aquelas que envolvem música, dança e dramatização, oferecem oportunidades para que as crianças desenvolvam habilidades motoras, expressem emoções e fortaleçam sua autoestima.

Wallon também destaca a importância da afetividade nos processos educativos. Quando a criança se sente acolhida e valorizada, apresenta maior segurança para participar das atividades propostas e enfrentar novos desafios.

Nesse contexto, o reconhecimento recebido durante apresentações escolares contribui para o fortalecimento da autoconfiança e para a construção de uma imagem positiva de si mesma.

### *1.5 O desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil*

A concepção de desenvolvimento integral fundamenta as atuais políticas educacionais voltadas à infância. A BNCC estabelece que a Educação Infantil deve promover experiências capazes de contemplar as múltiplas dimensões do desenvolvimento humano.

Segundo o documento, a criança deve ter oportunidades para construir conhecimentos, desenvolver habilidades, expressar sentimentos e estabelecer relações significativas com o meio social e cultural (BRASIL, 2018).

Paulo Freire (1996) contribui para essa discussão ao afirmar que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção". Essa compreensão reforça a importância de práticas pedagógicas que coloquem a criança como protagonista de sua aprendizagem.

As apresentações escolares configuram-se como experiências que articulam diferentes dimensões do desenvolvimento infantil. Ao participar de uma apresentação, a criança mobiliza aspectos cognitivos, motores, emocionais, sociais e culturais de forma integrada.

Além disso, essas atividades favorecem a convivência, a cooperação, o respeito às diferenças e a valorização da diversidade. Ao compartilhar experiências com colegas e familiares, a criança amplia sua capacidade de comunicação e fortalece os vínculos afetivos construídos no ambiente escolar.

Portanto, compreender o desenvolvimento infantil em sua integralidade é essencial para a construção de práticas pedagógicas significativas. As apresentações escolares, quando planejadas com intencionalidade educativa, constituem importantes instrumentos para promover a aprendizagem, a expressão e o desenvolvimento pleno das crianças.

### *1.6 Considerações*

Os estudos de Piaget, Vygotsky e Wallon demonstram que o desenvolvimento infantil ocorre por meio da interação entre fatores cognitivos, sociais, emocionais e motores. A Educação Infantil possui papel decisivo nesse processo ao oferecer experiências que favoreçam a construção de conhecimentos e o desenvolvimento integral da criança.

As apresentações escolares inserem-se nesse contexto como práticas pedagógicas capazes de estimular diferentes dimensões do desenvolvimento humano. Por meio delas, as crianças expressam sentimentos, desenvolvem habilidades motoras, fortalecem a comunicação e ampliam suas possibilidades de interação social.

No próximo capítulo, serão discutidas as diferentes formas de expressão infantil e sua importância para a construção da identidade, da autonomia e da aprendizagem na infância.

# 2 CAPÍTULO 2 - A EXPRESSÃO INFANTIL COMO LINGUAGEM E FORMA DE APRENDIZAGEM

## *2.1 A criança e suas múltiplas formas de expressão*

A expressão constitui uma necessidade humana fundamental. Desde os primeiros meses de vida, a criança comunica desejos, emoções e percepções por meio do corpo, dos gestos, dos sons, do olhar e, posteriormente, da linguagem oral e escrita. Na Educação Infantil, compreender a expressão como linguagem significa reconhecer que a criança produz significados muito antes de dominar a fala convencional.

A Base Nacional Comum Curricular destaca que a criança aprende por meio de diferentes linguagens, construindo formas próprias de compreender e representar o mundo. Nesse sentido, a expressão infantil deve ser valorizada como elemento central do processo educativo.

Segundo Malaguzzi (1999), as crianças possuem inúmeras formas de comunicação e manifestação de seus pensamentos. O autor afirma que "a criança tem cem linguagens, cem mãos, cem pensamentos, cem maneiras de pensar, de brincar e de falar". Essa concepção fundamenta a ideia de que a educação deve ampliar as possibilidades expressivas da criança, e não limitá-las a uma única forma de comunicação.

Ao participar de apresentações escolares, a criança encontra oportunidades para utilizar diferentes linguagens simultaneamente, integrando movimento, música, oralidade, imaginação e interação social.

## *2.2 O brincar como linguagem da infância*

O brincar constitui uma das mais importantes formas de expressão infantil. Por meio das brincadeiras, a criança recria situações vividas, elabora emoções, desenvolve habilidades sociais e amplia sua compreensão da realidade.

Kishimoto (2017) afirma que o brincar não representa apenas uma atividade recreativa, mas uma experiência essencial para o desenvolvimento integral. Segundo a autora, a brincadeira permite que a criança "aprenda a tomar decisões, desenvolva a capacidade de expressão e construa relações sociais significativas".

Ao brincar, a criança experimenta papéis sociais, desenvolve a criatividade e fortalece sua autonomia. Essas experiências tornam-se ainda mais significativas quando incorporadas às práticas pedagógicas da Educação Infantil.

As apresentações escolares frequentemente têm origem em atividades lúdicas desenvolvidas no cotidiano da sala de aula. Danças, dramatizações, músicas e encenações ampliam as experiências vivenciadas pelas crianças durante as brincadeiras, transformando-as em oportunidades de aprendizagem coletiva.

De acordo com Freinet (2004), a educação deve partir das experiências reais das crianças, permitindo que elas se expressem livremente e participem ativamente da construção do conhecimento. Essa perspectiva reforça a importância de práticas pedagógicas que valorizem a espontaneidade e a criatividade infantil.

### *2.3 A linguagem corporal e o desenvolvimento da criança*

Antes de dominar a linguagem verbal, a criança comunica-se por meio do corpo. Os movimentos, gestos, expressões faciais e posturas corporais constituem formas legítimas de comunicação e aprendizagem.

Laban (1990), um dos principais estudiosos do movimento humano, destaca que o corpo é um instrumento de expressão capaz de revelar pensamentos, emoções e intenções. Para o autor, o movimento não deve ser compreendido apenas como ação física, mas como linguagem que possibilita a comunicação e a criação.

Na Educação Infantil, atividades que envolvem dança, expressão corporal e dramatização favorecem o desenvolvimento da consciência corporal, da coordenação motora e da criatividade. Além disso, permitem que a criança explore diferentes formas de interação com o espaço e com os colegas.

As apresentações escolares desempenham papel relevante nesse processo, pois possibilitam que as crianças utilizem o corpo como instrumento de comunicação diante de diferentes públicos. Ao participar dessas experiências, desenvolvem maior domínio dos movimentos, ampliam sua percepção corporal e fortalecem sua autoconfiança.

A BNCC reconhece essa importância ao estabelecer o campo de experiência "Corpo, Gestos e Movimentos", ressaltando que as crianças utilizam o corpo para expressar emoções, desejos e conhecimentos.

### *2.4 A música, a arte e a construção das aprendizagens*

A arte constitui uma das principais formas de expressão humana. Na infância, ela possibilita a manifestação da criatividade, da sensibilidade e da imaginação, contribuindo significativamente para o desenvolvimento integral.

Gardner (1995), ao desenvolver a Teoria das Inteligências Múltiplas, destaca que os indivíduos possuem diferentes formas de aprender e expressar conhecimentos. Entre elas, destacam-se as inteligências musical, corporal-cinestésica e espacial, amplamente mobilizadas durante atividades artísticas.

Segundo o autor, a educação deve reconhecer e valorizar essas diferentes potencialidades, oferecendo experiências que favoreçam múltiplas formas de aprendizagem.

A música ocupa lugar especial nesse contexto. Além de promover prazer e socialização, contribui para o desenvolvimento da memória, da atenção, da coordenação motora e da linguagem. Durante apresentações musicais, as crianças exercitam a escuta, o ritmo, a concentração e a expressão emocional.

As atividades artísticas também favorecem o desenvolvimento estético e cultural. Ao cantar, dançar, desenhar ou representar personagens, a criança amplia seu repertório cultural e constrói novas formas de compreender o mundo.

Por essa razão, as apresentações escolares não devem ser vistas apenas como momentos festivos, mas como experiências pedagógicas que integram arte, cultura e aprendizagem.

### *2.5 A oralidade e a construção da identidade infantil*

A linguagem oral constitui um dos principais instrumentos de interação social. Por meio dela, a criança compartilha experiências, expressa sentimentos, formula hipóteses e constrói conhecimentos.

Freinet (2004) defendia que a escola deveria criar espaços para que as crianças pudessem falar, narrar experiências e participar ativamente das atividades educativas. Segundo o autor, a livre expressão favorece o desenvolvimento da autonomia e da consciência crítica.

Na Educação Infantil, a oralidade é estimulada em rodas de conversa, contação de histórias, dramatizações, cantigas e apresentações. Essas experiências contribuem para o enriquecimento do vocabulário, o desenvolvimento da argumentação e o fortalecimento da autoestima.

Quando participa de apresentações escolares, a criança aprende gradativamente a comunicar-se diante de outras pessoas, desenvolvendo confiança em suas capacidades expressivas. Esse processo contribui para a formação de uma identidade positiva e para o fortalecimento das relações sociais.

Segundo a BNCC, a criança deve ter oportunidades de expressar ideias, desejos, sentimentos e opiniões em diferentes contextos. Dessa forma, a oralidade assume papel fundamental na construção da cidadania e no desenvolvimento integral.

### *2.6 As apresentações escolares como espaços de expressão*

As apresentações escolares constituem importantes oportunidades para que as crianças utilizem diferentes linguagens de maneira integrada. Durante esses momentos, expressão corporal, oralidade, música, arte e interação social convergem para a construção de experiências significativas de aprendizagem.

Ao participar de apresentações, a criança desenvolve habilidades que vão além da execução de uma atividade específica. Ela aprende a cooperar com os colegas, respeitar regras coletivas, lidar com emoções, superar desafios e valorizar suas próprias conquistas.

Além disso, as apresentações fortalecem a relação entre escola e família, permitindo que os responsáveis acompanhem o desenvolvimento infantil e reconheçam as aprendizagens construídas no ambiente escolar.

Sob essa perspectiva, as apresentações deixam de ser compreendidas como simples eventos comemorativos e passam a constituir práticas pedagógicas capazes de promover o desenvolvimento cognitivo, motor, emocional, social e cultural das crianças.

### *2.7 Considerações*

A expressão infantil manifesta-se por meio de múltiplas linguagens que incluem o brincar, o movimento, a música, a arte, a oralidade e as interações sociais. Essas formas de expressão constituem instrumentos fundamentais para a aprendizagem e para o desenvolvimento integral da criança.

Os estudos de Malaguzzi, Kishimoto, Laban, Gardner e Freinet demonstram que a educação deve valorizar as diferentes maneiras pelas quais as crianças comunicam pensamentos, sentimentos e conhecimentos. Nesse contexto, as apresentações escolares configuram-se como experiências pedagógicas capazes de potencializar essas linguagens, promovendo o protagonismo infantil e a construção de aprendizagens significativas.

No próximo capítulo serão discutidas as contribuições da coordenação motora, da psicomotricidade e do movimento para o desenvolvimento infantil, estabelecendo relações diretas com as apresentações realizadas na Educação Infantil.

# 3 CAPÍTULO 3 - COORDENAÇÃO MOTORA, PSICOMOTRICIDADE E MOVIMENTO: FUNDAMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

## *3.1 O movimento como base do desenvolvimento humano*

O movimento constitui uma das primeiras formas de relação da criança com o mundo. Desde o nascimento, os movimentos corporais possibilitam a exploração do ambiente, a comunicação de necessidades e a construção das primeiras aprendizagens. Na infância, o corpo não é apenas um instrumento biológico; ele representa um meio fundamental de expressão, interação e conhecimento.

A psicomotricidade surge como campo de estudo que investiga a integração entre os aspectos motores, cognitivos, emocionais e sociais do desenvolvimento humano. Essa perspectiva compreende que o movimento está intimamente relacionado aos processos de aprendizagem e à formação da personalidade.

Segundo Le Boulch (1987), "a educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária". Embora o autor se refira ao ensino formal, seus pressupostos aplicam-se igualmente à Educação Infantil, uma vez que é nessa fase que as estruturas fundamentais do desenvolvimento motor começam a se consolidar.

A criança aprende movimentando-se. Ao correr, saltar, equilibrar-se, manipular objetos, dançar e brincar, ela desenvolve não apenas habilidades físicas, mas também capacidades cognitivas relacionadas à atenção, memória, percepção e resolução de problemas.

Nesse sentido, o movimento deve ocupar lugar central nas práticas pedagógicas da Educação Infantil, sendo compreendido como elemento estruturante da aprendizagem.

## *3.2 Psicomotricidade: conceito e importância na infância*

A psicomotricidade pode ser definida como a ciência que estuda o ser humano por meio de seu corpo em movimento, considerando as relações entre ação, emoção e pensamento.

De acordo com Fonseca (2012), a psicomotricidade compreende o indivíduo em sua totalidade, integrando aspectos neurológicos, afetivos, cognitivos e motores. Para o autor, "o movimento é a manifestação mais evidente e observável do comportamento humano".

Essa compreensão rompe com visões fragmentadas do desenvolvimento infantil e destaca a importância das experiências corporais para a construção do conhecimento.

A criança não aprende apenas com a mente; aprende também com o corpo. Cada movimento realizado contribui para a formação de esquemas mentais que servirão de base para futuras aprendizagens escolares, incluindo leitura, escrita, raciocínio lógico e habilidades sociais.

Lapierre e Aucouturier (2004) defendem que o movimento espontâneo constitui uma necessidade fundamental da criança. Segundo os autores, a expressão motora possibilita a elaboração de emoções, conflitos e experiências vividas, favorecendo o equilíbrio emocional e o desenvolvimento da autonomia.

Por essa razão, as práticas educativas devem oferecer oportunidades diversificadas de movimento, exploração e expressão corporal.

### *3.3 O esquema corporal e a construção da identidade*

Entre os principais conceitos da psicomotricidade destaca-se o esquema corporal, entendido como a representação que a criança constrói de seu próprio corpo.

Le Boulch (1987) afirma que o esquema corporal corresponde à organização das sensações relativas ao próprio corpo em relação ao espaço e aos objetos. Trata-se de uma construção progressiva que ocorre por meio das experiências motoras vivenciadas ao longo da infância.

Quando a criança dança, brinca, corre, pula ou participa de apresentações, amplia gradativamente sua consciência corporal. Aprende a reconhecer as partes do corpo, compreender suas possibilidades de movimento e controlar suas ações.

Segundo Wallon (2007), a construção da identidade está profundamente ligada à consciência corporal. O autor destaca que a criança conhece a si mesma inicialmente por meio das experiências corporais e afetivas que estabelece com o ambiente.

As apresentações escolares favorecem significativamente esse processo. Durante ensaios e apresentações, as crianças aprendem a coordenar movimentos, ajustar posturas, compreender limites corporais e desenvolver maior domínio sobre suas ações.

Essas experiências fortalecem não apenas as habilidades motoras, mas também a autoestima e a percepção positiva de si mesmas.

### *3.4 Coordenação motora ampla: movimento, espaço e autonomia*

A coordenação motora ampla refere-se aos movimentos que envolvem grandes grupos musculares do corpo, como correr, saltar, girar, rastejar, equilibrar-se e deslocar-se.

Essas habilidades constituem a base para inúmeras experiências da infância e são fundamentais para o desenvolvimento da autonomia.

Segundo Fonseca (2012), o desenvolvimento motor ocorre em estreita relação com os processos perceptivos e cognitivos. À medida que a criança aprimora seus movimentos, amplia também sua capacidade de compreender e interagir com o ambiente.

As apresentações infantis frequentemente exigem habilidades relacionadas à coordenação ampla. Coreografias, danças, dramatizações e atividades musicais demandam deslocamentos, equilíbrio, ritmo e controle corporal.

Além dos benefícios físicos, essas experiências favorecem a organização espacial, a percepção temporal e a capacidade de seguir sequências de ações.

A BNCC reconhece a importância dessas aprendizagens ao destacar que as crianças devem explorar amplamente gestos, movimentos, deslocamentos e possibilidades corporais em diferentes contextos.

### *3.5 Coordenação motora fina e suas relações com a aprendizagem*

A coordenação motora fina envolve movimentos mais precisos e delicados, realizados principalmente pelas mãos e pelos dedos. Essa habilidade é essencial para atividades como desenhar, pintar, recortar, modelar, encaixar peças, manusear instrumentos musicais e, futuramente, escrever.

Le Boulch (1987) ressalta que o domínio dos pequenos movimentos depende da maturação neurológica e das oportunidades de prática oferecidas à criança.

Nas apresentações escolares, a coordenação fina é constantemente estimulada durante a elaboração de cenários, confecção de materiais, manipulação de objetos cênicos, utilização de instrumentos musicais e realização de atividades artísticas.

Essas experiências contribuem para o fortalecimento da precisão motora, da coordenação visomotora e do controle dos movimentos necessários às aprendizagens acadêmicas futuras.

### *3.6 Lateralidade, orientação espacial e orientação temporal*

Outro aspecto fundamental do desenvolvimento psicomotor refere-se à lateralidade, isto é, à definição progressiva da dominância de um dos lados do corpo.

Segundo Fonseca (2012), a lateralidade desempenha papel decisivo na organização do esquema corporal e na estruturação das aprendizagens escolares.

Associadas à lateralidade encontram-se a orientação espacial e a orientação temporal. A criança precisa compreender conceitos como direita e esquerda, frente e atrás, perto e longe, antes e depois, rápido e devagar.

Durante ensaios e apresentações, essas noções são constantemente mobilizadas. As crianças precisam posicionar-se adequadamente no espaço, acompanhar ritmos, respeitar sequências e realizar deslocamentos coordenados.

Essas experiências favorecem a organização perceptiva e contribuem para futuras aprendizagens relacionadas à leitura, escrita e matemática.

### *3.7 O movimento, a emoção e a aprendizagem*

A psicomotricidade reconhece que movimento e emoção são dimensões inseparáveis do desenvolvimento humano.

Wallon (2007) afirma que "a emoção é a exteriorização da afetividade". Por meio do corpo, a criança expressa alegria, medo, insegurança, entusiasmo e inúmeros outros sentimentos.

As apresentações escolares constituem espaços privilegiados para a vivência dessas emoções. A expectativa dos ensaios, o contato com os colegas, a presença das famílias e a experiência de apresentar-se diante de um público mobilizam intensamente aspectos emocionais.

Quando acompanhadas por práticas pedagógicas acolhedoras, essas experiências contribuem para o fortalecimento da autoconfiança, da autonomia e da capacidade de lidar com desafios.

Aucouturier (2011) destaca que a expressão corporal favorece a segurança emocional da criança, permitindo que ela construa uma imagem positiva de si mesma e desenvolva relações mais saudáveis com os outros.

### *3.8 As apresentações escolares como experiências psicomotoras integradas*

As apresentações escolares representam muito mais do que momentos festivos. Sob a perspectiva da psicomotricidade, constituem experiências integradoras que mobilizam simultaneamente diferentes dimensões do desenvolvimento infantil.

Ao participar de uma apresentação, a criança utiliza o corpo para comunicar ideias e sentimentos, desenvolve habilidades motoras amplas e finas, organiza-se espacial e temporalmente, fortalece a memória, amplia a atenção e aprende a trabalhar coletivamente.

Além disso, vivencia experiências afetivas significativas que contribuem para sua formação pessoal e social.

A BNCC destaca que as crianças devem ser incentivadas a explorar diferentes linguagens corporais, artísticas e culturais. As apresentações escolares configuram-se como espaços privilegiados para a concretização desses objetivos pedagógicos.

Quando planejadas de forma intencional, respeitando as características e necessidades da infância, tornam-se instrumentos poderosos para promover o desenvolvimento integral das crianças.

### *3.9 Considerações*

Os estudos da psicomotricidade demonstram que o movimento constitui elemento fundamental para o desenvolvimento infantil. Coordenação motora, esquema corporal, lateralidade, orientação espacial,

orientação temporal e expressão emocional são aspectos interdependentes que influenciam diretamente os processos de aprendizagem.

Autores como Le Boulch, Vitor da Fonseca, Lapierre e Aucouturier evidenciam que o corpo não pode ser dissociado da construção do conhecimento. A criança aprende, comunica-se e desenvolve-se por meio das experiências corporais que vivencia em seu cotidiano.

Nesse contexto, as apresentações escolares assumem papel relevante ao integrarem movimento, emoção, expressão, socialização e aprendizagem. Muito além de eventos comemorativos, constituem experiências educativas capazes de favorecer o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social das crianças, contribuindo para sua formação integral.

# 4 CAPÍTULO 4 - AS APRESENTAÇÕES ESCOLARES COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

## *4.1 Compreendendo as apresentações escolares para além do espetáculo*

As apresentações escolares fazem parte da cultura educacional brasileira há muitas décadas. Festas comemorativas, apresentações musicais, danças, dramatizações e eventos culturais estão presentes no cotidiano das instituições de Educação Infantil e constituem momentos aguardados por crianças, famílias e educadores.

Entretanto, durante muito tempo essas atividades foram compreendidas apenas como produtos finais destinados à exibição pública do trabalho desenvolvido pela escola. Nessa perspectiva, o foco concentrava-se no resultado apresentado, muitas vezes desconsiderando os processos de aprendizagem vivenciados pelas crianças ao longo da preparação.

A educação contemporânea propõe uma mudança nesse olhar. As apresentações escolares devem ser compreendidas como experiências pedagógicas que integram diferentes dimensões do desenvolvimento infantil, valorizando o percurso vivido pela criança e não apenas a performance realizada diante do público.

Dewey (1979) afirma que "a educação não é preparação para a vida; a educação é a própria vida". Essa concepção reforça a ideia de que as experiências vividas durante os ensaios, interações e processos criativos possuem valor educativo em si mesmas.

Sob essa perspectiva, a apresentação deixa de ser apenas um evento e passa a constituir um contexto de aprendizagem significativo, no qual as crianças constroem conhecimentos, desenvolvem habilidades e fortalecem relações sociais.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) também orienta que as práticas pedagógicas da Educação Infantil sejam organizadas a partir das experiências das crianças, considerando suas necessidades, interesses e formas de participação. Dessa forma, as apresentações devem ser planejadas como oportunidades de exploração, expressão e protagonismo infantil.

### *4.2 O protagonismo da criança nas apresentações escolares*

Um dos princípios fundamentais da Educação Infantil contemporânea é o reconhecimento da criança como sujeito ativo de sua aprendizagem. Segundo a BNCC (BRASIL, 2018), a criança participa da construção de conhecimentos ao interagir com pessoas, objetos, culturas e diferentes contextos sociais. Assim, práticas educativas centradas exclusivamente na ação do adulto tendem a limitar as possibilidades de participação infantil.

Nesse contexto, as apresentações escolares devem favorecer o protagonismo das crianças, permitindo que elas expressem ideias, façam escolhas, participem da construção de cenários, sugiram movimentos, interpretem personagens e contribuam para a organização das atividades.

Larrosa (2002) afirma que "a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca". Essa reflexão evidencia que a aprendizagem ocorre quando o sujeito vivencia experiências significativas e atribui sentido a elas.

Quando a criança participa ativamente da construção de uma apresentação, ela deixa de ser mera executora de comandos para tornar-se protagonista de um processo educativo que mobiliza emoções, pensamentos e conhecimentos.

O protagonismo infantil fortalece a autonomia, a criatividade e a capacidade de tomada de decisões, competências essenciais para a formação integral do sujeito.

### *4.3 Música, dança e teatro como experiências educativas*

As apresentações escolares geralmente envolvem diferentes linguagens artísticas, entre elas a música, a dança e o teatro. Essas manifestações não devem ser compreendidas apenas como recursos de entretenimento, mas como importantes instrumentos de aprendizagem.

Ana Mae Barbosa (2012) destaca que a arte favorece a construção do pensamento crítico, da sensibilidade e da criatividade. Para a autora, a educação artística possibilita que a criança desenvolva formas próprias de perceber, interpretar e representar o mundo.

A música, por exemplo, contribui para o desenvolvimento da memória, da atenção, da linguagem e da coordenação motora. Além disso, promove experiências coletivas que fortalecem a convivência e o respeito mútuo.

A dança amplia a consciência corporal, favorece o equilíbrio, a coordenação motora e a expressão de emoções. Por meio do movimento, a criança comunica sentimentos, constrói identidade e explora diferentes possibilidades de interação com o espaço.

O teatro, por sua vez, estimula a imaginação, a oralidade, a criatividade e a capacidade de compreender diferentes perspectivas. Ao interpretar personagens e situações, a criança amplia seu repertório cultural e desenvolve habilidades sociais importantes.

Essas linguagens artísticas encontram-se diretamente relacionadas aos Campos de Experiência da BNCC, especialmente "Corpo, Gestos e Movimentos", "Traços, Sons, Cores e Formas" e "Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação".

### *4.4 Os ensaios como espaços privilegiados de aprendizagem*

Frequentemente, a atenção das famílias e até mesmo dos educadores concentra-se no momento da apresentação. Entretanto, do ponto de vista pedagógico, os ensaios representam uma das etapas mais ricas do processo educativo.

É durante os ensaios que as crianças exercitam a memória, desenvolvem habilidades motoras, aprendem a cooperar, resolvem conflitos e constroem relações de pertencimento ao grupo.

Morin (2000) afirma que o conhecimento deve ser compreendido de forma complexa, integrando diferentes dimensões da experiência humana. As apresentações escolares ilustram essa complexidade, pois articulam aspectos cognitivos, emocionais, sociais, culturais e corporais.

Durante os ensaios, as crianças aprendem a ouvir orientações, respeitar turnos de participação, adaptar movimentos, compartilhar espaços e colaborar com os colegas. Essas experiências contribuem para o desenvolvimento de competências que extrapolam os objetivos específicos da apresentação.

Além disso, os ensaios oferecem oportunidades para que as crianças experimentem, errem, ajustem suas ações e construam novos conhecimentos em um ambiente acolhedor e significativo.

### *4.5 As apresentações e a construção da autoestima infantil*

A autoestima desempenha papel fundamental no desenvolvimento infantil. Crianças que se percebem valorizadas tendem a participar mais ativamente das experiências educativas, demonstrando maior confiança em suas capacidades.

Segundo Wallon (2007), a construção da personalidade ocorre em estreita relação com os vínculos afetivos estabelecidos ao longo da infância. O reconhecimento recebido de professores, colegas e familiares influencia significativamente a imagem que a criança constrói de si mesma.

As apresentações escolares podem contribuir para o fortalecimento da autoestima quando respeitam as individualidades e valorizam os esforços das crianças, independentemente do desempenho alcançado.

O momento da apresentação permite que a criança perceba suas conquistas e compartilhe com a família aprendizagens construídas no cotidiano educativo. O reconhecimento recebido fortalece sentimentos de competência, pertencimento e valorização pessoal.

Contudo, é importante destacar que o foco não deve estar na perfeição da execução, mas no desenvolvimento e na participação de cada criança.

### *4.6 Inclusão e respeito às diferenças nas apresentações escolares*

A Educação Infantil fundamenta-se nos princípios da inclusão, da equidade e do respeito à diversidade. Nesse sentido, todas as crianças devem ter garantido o direito de participar das apresentações escolares.

As práticas pedagógicas inclusivas reconhecem que cada criança possui ritmos, interesses, habilidades e formas próprias de expressão. Portanto, a organização das apresentações deve considerar essas singularidades, oferecendo condições para a participação efetiva de todos.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2018), a educação deve promover experiências que valorizem as diferenças e favoreçam a convivência respeitosa entre as crianças.

Nas apresentações escolares, isso significa adaptar estratégias, flexibilizar propostas e reconhecer múltiplas formas de participação. O mais importante não é que todas as crianças realizem exatamente

as mesmas ações, mas que todas tenham oportunidades de expressar-se, aprender e sentir-se pertencentes ao grupo.

Essa perspectiva contribui para a construção de ambientes educativos mais democráticos e acolhedores.

### *4.7 A parceria entre escola e família nas apresentações*

As apresentações escolares também desempenham importante papel no fortalecimento das relações entre escola e família.

Quando as famílias acompanham as produções das crianças, ampliam sua compreensão sobre os processos educativos desenvolvidos pela instituição e valorizam as aprendizagens construídas no cotidiano.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a parceria entre família e instituição educativa constitui elemento fundamental para o desenvolvimento integral das crianças.

As apresentações criam oportunidades de aproximação, diálogo e compartilhamento de experiências. Além disso, permitem que os responsáveis reconheçam avanços relacionados à linguagem, à socialização, à autonomia e à expressão infantil.

Assim, esses momentos contribuem para fortalecer vínculos e construir uma relação de corresponsabilidade entre família e escola.

### *4.8 As apresentações escolares e o desenvolvimento integral da criança*

Quando planejadas com intencionalidade pedagógica, as apresentações escolares promovem aprendizagens que abrangem múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil.

No aspecto cognitivo, favorecem a memória, a atenção, a concentração e a criatividade. No aspecto motor, estimulam coordenação, equilíbrio, lateralidade e consciência corporal. No campo emocional, fortalecem autoestima, autoconfiança e autonomia. No âmbito social, promovem cooperação, respeito e pertencimento.

Dessa forma, as apresentações concretizam princípios fundamentais da Educação Infantil ao integrar diferentes experiências de aprendizagem em uma mesma prática educativa.

Mais do que momentos festivos, constituem oportunidades de expressão, criação, interação e desenvolvimento humano.

### *4.9 Considerações*

As apresentações escolares representam importantes instrumentos pedagógicos capazes de promover aprendizagens significativas na Educação Infantil. Quando compreendidas para além da lógica do espetáculo, transformam-se em experiências que valorizam o protagonismo infantil, a expressão das múltiplas linguagens e o desenvolvimento integral da criança.

Os estudos de Dewey, Larrosa, Ana Mae Barbosa e Morin evidenciam que a aprendizagem ocorre por meio das experiências vividas pelos sujeitos. Nesse sentido, os ensaios, as interações, os desafios e as descobertas presentes nas apresentações possuem valor educativo tão importante quanto o momento final da apresentação.

Ao reconhecer a criança como protagonista e garantir sua participação ativa, as apresentações tornam-se espaços de construção de conhecimentos, fortalecimento da autoestima, desenvolvimento da criatividade e ampliação das relações sociais, contribuindo significativamente para a formação integral da infância.

# 5 CAPÍTULO 5 - OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA DA BNCC E AS APRESENTAÇÕES INFANTIS

A publicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) representou um importante marco para a Educação Infantil brasileira ao reconhecer a criança como sujeito histórico, social, cultural e de direitos. Diferentemente das concepções tradicionais centradas na transmissão de conteúdos, a BNCC propõe uma organização curricular fundamentada nas experiências vividas pelas crianças em seus contextos de interação e brincadeira.

Essa perspectiva aproxima-se das concepções contemporâneas de infância defendidas por pesquisadores como William Corsaro, Manuel Sarmento e Loris Malaguzzi, que compreendem a criança como produtora de cultura e participante ativa dos processos sociais. Nessa visão, aprender não significa apenas receber informações, mas construir conhecimentos a partir das experiências, relações e significados produzidos no cotidiano.

Segundo a BNCC: "As crianças observam, questionam, levantam hipóteses, concluem, fazem julgamentos e assimilam valores e constroem conhecimentos e se apropriam do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social" (BRASIL, 2018, p. 37).

A organização curricular por Campos de Experiência busca justamente respeitar essa forma própria de aprender. Em vez de fragmentar o conhecimento em disciplinas, a proposta considera a integralidade do desenvolvimento infantil e reconhece que as aprendizagens acontecem de forma interligada.

Nesse contexto, as apresentações escolares constituem experiências pedagógicas privilegiadas. Ao participar de uma apresentação, a criança mobiliza simultaneamente aspectos relacionados à convivência, ao movimento corporal, à expressão artística, à linguagem e à compreensão do espaço e do tempo. Assim, as apresentações tornam-se oportunidades concretas para vivenciar os cinco Campos de Experiência previstos na BNCC.

Mais do que eventos comemorativos, configuram-se como espaços de aprendizagem, expressão, criação e desenvolvimento humano.

### *5.1 O Eu, o Outro e o Nós: identidade, pertencimento e convivência*

Entre os cinco Campos de Experiência propostos pela BNCC, "O Eu, o Outro e o Nós" ocupa posição central, pois está diretamente relacionado à construção da identidade e das relações sociais. Desde o nascimento, a criança desenvolve sua compreensão de si mesma a partir das interações estabelecidas com outras pessoas.

A identidade não é algo que surge de maneira pronta ou natural. Ela é construída progressivamente por meio das experiências vividas nos diferentes grupos sociais dos quais a criança participa. Família, espaços de vivências, comunidade e grupos de pares contribuem para a formação da percepção que a criança desenvolve sobre si mesma e sobre os outros.

É na interação com os pares e com adultos que as crianças constituem um modo próprio de agir, sentir e pensar (BRASIL, 2018, p. 40). Essa afirmação encontra respaldo nas contribuições do filósofo Martin Buber. Para o autor, o ser humano constitui sua identidade nas relações que estabelece com os outros. Em sua obra "Eu e Tu", Buber (2001) afirma que o indivíduo somente se reconhece plenamente quando entra em relação com o outro.

Aplicando essa perspectiva à infância, compreendemos que a criança descobre quem é por meio dos encontros, das brincadeiras, dos conflitos, das negociações e das experiências compartilhadas com outras crianças e adultos.

William Corsaro (2011), importante pesquisador da Sociologia da Infância, amplia essa compreensão ao afirmar que as crianças não apenas reproduzem a cultura dos adultos, mas também produzem suas próprias culturas infantis. Segundo ele, as crianças reinterpretam o mundo social e criam formas próprias de interação, participação e convivência.

Essa produção cultural pode ser observada diariamente nos espaços de Educação Infantil. Quando um grupo de crianças transforma cadeiras em um ônibus imaginário, organiza uma brincadeira de mercado ou cria regras para um jogo coletivo, está produzindo cultura infantil. Nesses momentos, aprendem a negociar, compartilhar ideias, resolver conflitos e construir relações de pertencimento.

Manuel Sarmento (2004) também destaca que a infância constitui uma categoria social específica, possuidora de formas próprias de interpretar e compreender o mundo. Para o autor, as crianças são

sujeitos competentes, capazes de participar ativamente da construção de significados em seus contextos sociais.

Essas reflexões são extremamente importantes para o trabalho pedagógico na Educação Infantil. Durante muito tempo, acreditou-se que as crianças deveriam apenas obedecer às orientações dos adultos. Hoje, compreende-se que elas precisam participar ativamente das experiências educativas, expressando opiniões, sentimentos e ideias.

***O campo no cotidiano infantil***

O Campo de Experiência "O Eu, o Outro e o Nós" manifesta-se continuamente nas situações mais simples do cotidiano.

Ele está presente quando uma criança:

- acolhe um colega recém-chegado;
- oferece ajuda a um amigo;
- compartilha materiais;
- aprende a esperar sua vez;
- resolve um conflito por um brinquedo;
- participa de decisões coletivas;
- demonstra empatia diante do sofrimento de outra criança;
- reconhece diferenças físicas, culturais ou sociais entre as pessoas.

Essas situações aparentemente simples representam importantes aprendizagens relacionadas à convivência democrática e ao desenvolvimento da cidadania.

Paulo Freire (1996) enfatiza a importância das relações humanas na construção do conhecimento ao afirmar: "Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam em comunhão" (FREIRE, 1996, p. 68).

Embora a afirmação tenha sido direcionada ao contexto educacional de maneira ampla, ela dialoga profundamente com a Educação Infantil, onde a aprendizagem acontece fundamentalmente por meio das relações estabelecidas entre as crianças e entre crianças e adultos. As apresentações escolares e a construção do pertencimento

As apresentações escolares constituem experiências especialmente ricas para o desenvolvimento desse Campo de Experiência.

Durante os ensaios, as crianças aprendem que fazem parte de um grupo e que o sucesso da atividade depende da participação coletiva. Elas descobrem que cada integrante possui um papel importante e que a cooperação é fundamental para alcançar objetivos comuns.

Uma criança que auxilia outra a lembrar uma música, que oferece apoio a um colega inseguro ou que comemora o sucesso coletivo da apresentação está desenvolvendo competências relacionadas à empatia, solidariedade e pertencimento.

Além disso, as apresentações aproximam diferentes gerações. Quando familiares acompanham as produções das crianças, fortalecem-se os vínculos entre os espaços de vivências, a família e a comunidade. As crianças sentem-se valorizadas ao perceberem que seus esforços são reconhecidos pelos adultos significativos de suas vidas. Esse reconhecimento contribui para a construção da autoestima e para o fortalecimento da identidade.

Mais do que decorar coreografias ou memorizar falas, as crianças aprendem a conviver, cooperar e construir relações significativas. Sob essa perspectiva, as apresentações escolares tornam-se experiências humanas profundamente formativas, capazes de contribuir para a construção de sujeitos mais autônomos, solidários e conscientes de seu papel na coletividade.

***Considerações***

O Campo de Experiência "O Eu, o Outro e o Nós" evidencia que o desenvolvimento infantil ocorre nas relações humanas. As contribuições de Buber, Corsaro, Sarmento e Freire demonstram que a identidade é construída por meio da convivência, do diálogo e da participação social.

As apresentações escolares potencializam essas aprendizagens ao promover experiências de cooperação, pertencimento e valorização das diferenças. Dessa forma, transformam-se em importantes espaços de formação humana e desenvolvimento social na infância.

### *5.2 Corpo, Gestos e Movimentos: o corpo como linguagem, aprendizagem e expressão*

O corpo é o primeiro instrumento de comunicação da criança com o mundo. Antes mesmo de dominar a linguagem oral, o bebê comunica necessidades, emoções e desejos por meio dos movimentos, das expressões faciais, do choro, dos gestos e das posturas corporais. Dessa forma, compreender a importância do corpo na Educação Infantil significa reconhecer que a aprendizagem acontece também por meio das experiências corporais.

Ao estabelecer o Campo de Experiência "Corpo, Gestos e Movimentos", a BNCC reconhece o corpo como elemento central do desenvolvimento infantil. O documento afirma que:

"Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno" (BRASIL, 2018, p. 41).

Essa compreensão rompe com visões tradicionais que separavam mente e corpo, reconhecendo que a criança aprende de forma integral.

Henri Wallon foi um dos principais estudiosos a defender a inseparabilidade entre movimento, emoção e pensamento. Para o autor, o desenvolvimento infantil ocorre por meio da integração entre aspectos afetivos, cognitivos e motores.

Segundo Wallon (2007), o movimento representa uma das primeiras formas de expressão da criança e desempenha papel fundamental na construção de sua identidade. O autor afirma que a criança inicialmente conhece o mundo por meio de seu corpo e das relações afetivas que estabelece com o ambiente.

Essa perspectiva permite compreender que correr, pular, dançar, equilibrar-se ou explorar espaços não são apenas atividades recreativas, mas experiências fundamentais para o desenvolvimento humano.

Jean Le Boulch (1987), referência internacional em psicomotricidade, reforça essa compreensão ao defender que a educação do movimento deve ser considerada uma dimensão essencial da formação infantil. Segundo o autor:

"A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação básica na escola" (LE BOULCH, 1987, p. 11).

Para Le Boulch, o desenvolvimento motor influencia diretamente a construção da personalidade, da autonomia e das futuras aprendizagens escolares.

***O corpo no cotidiano da criança***

No cotidiano da Educação Infantil, o Campo de Experiência "Corpo, Gestos e Movimentos" manifesta-se constantemente.

Ele está presente quando a criança:

- corre pelo gramado;
- brinca no parque;
- sobe escadas;
- empurra carrinhos;
- pula obstáculos;
- dança espontaneamente ao ouvir uma música;
- participa de brincadeiras de roda;
- brinca de imitar animais;
- equilibra-se em troncos, cordas ou circuitos motores;
- experimenta diferentes formas de deslocamento.

Embora muitas vezes pareçam simples, essas experiências possuem profundo valor pedagógico.

Quando uma criança corre atrás de uma bola, está desenvolvendo coordenação motora ampla, percepção espacial e equilíbrio. Quando manipula pequenos objetos, fortalece habilidades relacionadas à coordenação motora fina. Quando dança, trabalha ritmo, lateralidade, consciência corporal e expressão emocional.

Vitor da Fonseca (2012) afirma que o movimento constitui uma das bases da aprendizagem humana, destacando que as experiências corporais influenciam diretamente processos cognitivos relacionados à atenção, memória, percepção e linguagem.

Por essa razão, limitar o movimento infantil significa restringir oportunidades de aprendizagem.

***Corpo, emoção e construção da identidade***

Wallon (2007) destaca que a emoção encontra no corpo seu principal canal de expressão. Alegria, medo, entusiasmo, insegurança e curiosidade manifestam-se corporalmente muito antes de serem verbalizados.

Ao observar uma criança durante uma apresentação, por exemplo, é possível perceber emoções por meio de expressões faciais, posturas corporais e gestos. Algumas demonstram entusiasmo; outras apresentam timidez; algumas buscam segurança no olhar do professor ou da família.

Essas manifestações revelam que o corpo não apenas executa movimentos, mas também comunica experiências emocionais.

Bernard Aucouturier (2011), importante pesquisador da psicomotricidade relacional, destaca que o movimento permite à criança elaborar sentimentos, construir segurança emocional e desenvolver uma imagem positiva de si mesma.

Segundo o autor, a criança expressa pelo corpo aquilo que muitas vezes ainda não consegue comunicar por palavras.

Essa compreensão é particularmente importante para professores da Educação Infantil, pois evidencia que o movimento deve ser valorizado não apenas como atividade física, mas como forma legítima de expressão infantil.

***As apresentações escolares como experiências corporais***

As apresentações escolares constituem contextos privilegiados para o desenvolvimento desse Campo de Experiência.

Durante os ensaios, as crianças são constantemente desafiadas a explorar movimentos, ajustar posturas, acompanhar ritmos, coordenar ações e utilizar o corpo como instrumento de comunicação.

Uma apresentação de dança, por exemplo, envolve:

- coordenação motora ampla;
- equilíbrio;
- ritmo;
- lateralidade;
- percepção espacial;
- memória motora;
- expressão emocional.

Já uma dramatização exige controle corporal, gestualidade, consciência do espaço e capacidade de comunicar ideias por meio do movimento.

Rudolf Laban (1990), um dos maiores estudiosos da linguagem corporal, afirma que o movimento constitui uma forma de expressão humana tão significativa quanto a linguagem verbal. Para ele, o corpo comunica intenções, emoções e significados que ultrapassam as palavras.

Nas apresentações infantis, essa linguagem torna-se visível. Um simples gesto durante uma música pode transmitir alegria, carinho, acolhimento ou pertencimento.

Além disso, os ensaios oferecem oportunidades para que as crianças ampliem gradativamente seu domínio corporal. Elas aprendem a reconhecer limites, coordenar movimentos e desenvolver maior consciência de suas capacidades físicas.

Um aspecto fundamental desse Campo de Experiência refere-se ao reconhecimento das diferenças individuais. Nem todas as crianças apresentam o mesmo ritmo de desenvolvimento motor. Algumas demonstram facilidade para atividades corporais; outras necessitam de mais tempo, apoio e oportunidades de prática.

A BNCC destaca a importância de respeitar os diferentes tempos e formas de aprendizagem das crianças. Nas apresentações escolares, isso significa evitar comparações e valorizar a participação de todos. A verdadeira finalidade pedagógica das apresentações não é alcançar a perfeição estética, mas garantir que cada criança tenha oportunidades de expressar-se, movimentar-se e participar de experiências significativas.

Quando uma criança supera sua timidez para participar de uma dança ou quando outra consegue realizar um movimento que antes considerava difícil, vivencia conquistas importantes para seu desenvolvimento pessoal.

***Considerações***

O Campo de Experiência "Corpo, Gestos e Movimentos" evidencia que o corpo constitui elemento central do desenvolvimento infantil. As contribuições de Wallon, Le Boulch, Fonseca, Aucouturier e Laban demonstram que movimento, emoção e aprendizagem são dimensões inseparáveis da experiência humana.

No cotidiano das crianças, as experiências corporais favorecem a construção da identidade, da autonomia, da coordenação motora e das relações sociais. Nas apresentações escolares, essas aprendizagens são potencializadas por meio da dança, da dramatização, da música e das diferentes formas de expressão corporal.

Mais do que preparar uma apresentação, as crianças aprendem a conhecer seu próprio corpo, comunicar emoções e construir novas possibilidades de interação com o mundo.

### *5.3 Traços, Sons, Cores e Formas: a arte como linguagem da infância e expressão do desenvolvimento humano*

A infância é um período marcado pela descoberta, pela curiosidade e pela necessidade de expressão. Antes mesmo de dominar plenamente a linguagem oral, as crianças comunicam sentimentos,

pensamentos e percepções por meio de desenhos, pinturas, gestos, sons, movimentos e brincadeiras simbólicas. Essas manifestações constituem formas legítimas de linguagem e representam importantes caminhos para a construção do conhecimento.

Ao instituir o Campo de Experiência "Traços, Sons, Cores e Formas", a Base Nacional Comum Curricular reconhece a arte como dimensão fundamental do desenvolvimento infantil. O documento destaca que as crianças devem vivenciar experiências que lhes permitam explorar diferentes materiais, sons, cores, formas e manifestações artísticas, ampliando sua sensibilidade, criatividade e capacidade de expressão.

Segundo a BNCC:

"Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças ampliar suas experiências e desenvolver diferentes formas de expressão" (BRASIL, 2018, p. 41).

Essa compreensão representa um avanço significativo em relação a concepções que historicamente relegaram a arte a um papel secundário na educação. Durante muito tempo, atividades artísticas foram vistas apenas como complementares ao currículo ou como momentos de recreação. Atualmente, entretanto, diversos pesquisadores demonstram que a arte ocupa lugar central na formação humana.

Entre esses estudiosos destaca-se Ana Mae Barbosa, referência internacional em arte-educação. Para a autora, a arte não deve ser compreendida apenas como produção estética, mas como forma de conhecimento.

Barbosa (2012) afirma que a arte possibilita ao sujeito interpretar, compreender e transformar a realidade. Por meio dela, a criança aprende a observar, imaginar, criar e expressar pensamentos que muitas vezes ainda não consegue verbalizar.

Essa perspectiva é especialmente relevante na Educação Infantil, fase em que as múltiplas linguagens desempenham papel fundamental no desenvolvimento. Ao discutir a importância da expressão artística na infância, torna-se indispensável recorrer às contribuições de Loris Malaguzzi, criador da abordagem pedagógica de Reggio Emilia.

Malaguzzi revolucionou a compreensão sobre as capacidades infantis ao defender que as crianças possuem inúmeras formas de comunicar-se e construir conhecimentos.

Em um de seus textos mais conhecidos, afirma: "A criança é feita de cem. A criança tem cem linguagens, cem mãos, cem pensamentos, cem maneiras de pensar, de brincar e de falar" (MALAGUZZI, 1999, p. 5).

Essa metáfora das "cem linguagens" representa uma crítica aos modelos educacionais que valorizam apenas a linguagem verbal e escrita. Para Malaguzzi, desenhar, pintar, cantar, modelar, dançar, dramatizar e construir são formas legítimas de pensamento e expressão. Quando uma criança desenha sua família, pinta uma paisagem imaginária ou cria sons utilizando objetos do cotidiano, está produzindo significados e construindo conhecimentos sobre si mesma e sobre o mundo.

Sob essa perspectiva, a arte não constitui apenas uma atividade escolar, mas uma linguagem essencial da infância.

***O desenvolvimento da criatividade infantil***

A criatividade é frequentemente associada a talentos especiais ou habilidades inatas. Entretanto, pesquisadores da educação e da psicologia defendem que ela pode ser estimulada e desenvolvida por meio das experiências vividas pelas crianças.

Howard Gardner (1995), ao formular a Teoria das Inteligências Múltiplas, contribuiu significativamente para ampliar a compreensão sobre as diferentes formas de aprendizagem.

Segundo Gardner, os indivíduos não aprendem apenas por meio da inteligência lógico-matemática ou linguística. Existem múltiplas potencialidades humanas, incluindo as inteligências musical, espacial e corporal-cinestésica, diretamente relacionadas às experiências artísticas.

A criança que cria uma composição musical utilizando instrumentos improvisados, que experimenta diferentes combinações de cores em uma pintura ou que desenvolve soluções criativas durante uma dramatização está exercitando formas complexas de pensamento.

Essas experiências favorecem o desenvolvimento da imaginação, da autonomia intelectual e da capacidade de resolver problemas.

Gardner destaca que ambientes educativos que valorizam diferentes formas de expressão tendem a promover aprendizagens mais significativas e inclusivas.

***A arte presente no cotidiano infantil***

No cotidiano das crianças, as experiências relacionadas a "Traços, Sons, Cores e Formas" acontecem de maneira constante.

Elas aparecem quando a criança:

- desenha livremente;
- pinta utilizando tintas, pincéis ou os próprios dedos;
- modela argila ou massinha;
- cria construções com blocos;
- experimenta diferentes materiais e texturas;
- canta músicas espontaneamente;
- produz sons utilizando objetos do ambiente;
- observa cores presentes na natureza;
- aprecia imagens, fotografias e ilustrações;
- cria personagens e cenários durante brincadeiras simbólicas.

Essas situações não representam apenas momentos de entretenimento.

Ao desenhar, a criança desenvolve coordenação motora fina, percepção espacial e capacidade simbólica. Ao cantar, fortalece memória, ritmo, linguagem e socialização. Ao modelar, explora formas, texturas e possibilidades criativas.

Herbert Read (2001), um dos principais teóricos da educação pela arte, defendia que a experiência artística contribui para o desenvolvimento equilibrado da personalidade. Segundo ele, a arte possibilita a integração entre emoção, pensamento e ação.

Essa integração torna-se particularmente importante na infância, período em que as crianças constroem suas primeiras formas de compreender e representar a realidade. As apresentações escolares constituem contextos privilegiados para o desenvolvimento desse Campo de Experiência.

Frequentemente, o público observa apenas o momento final da apresentação. Contudo, do ponto de vista pedagógico, o processo de preparação envolve inúmeras experiências artísticas e criativas.

Durante os ensaios e preparativos, as crianças:

- exploram músicas e ritmos;
- observam imagens e referências visuais;
- participam da construção de cenários;
- criam elementos decorativos;
- escolhem cores e materiais;
- confeccionam adereços;
- desenvolvem personagens;
- experimentam diferentes formas de expressão.

Cada uma dessas experiências amplia o repertório cultural e artístico infantil.

Uma apresentação sobre o folclore brasileiro, por exemplo, pode envolver a apreciação de músicas tradicionais, a observação de obras de arte, a construção de personagens folclóricos e a exploração de diferentes elementos visuais da cultura nacional.

Dessa forma, a apresentação transforma-se em um projeto pedagógico amplo, que articula arte, cultura e aprendizagem. A arte também desempenha importante papel na construção da identidade cultural das crianças.

Ao entrar em contato com músicas, danças, histórias, pinturas e manifestações culturais de diferentes grupos sociais, a criança amplia sua compreensão sobre a diversidade humana. Ana Mae Barbosa (2012) destaca que a educação artística deve contribuir para a formação de sujeitos capazes de apreciar, interpretar e valorizar diferentes expressões culturais.

Nas apresentações escolares, essa dimensão torna-se particularmente evidente. Festas culturais, apresentações folclóricas, comemorações tradicionais e projetos artísticos possibilitam que as crianças

conheçam e valorizem diferentes patrimônios culturais. Ao mesmo tempo, oferecem oportunidades para que expressem suas próprias experiências, sentimentos e formas de ver o mundo.

***Considerações***

O Campo de Experiência "Traços, Sons, Cores e Formas" evidencia que a arte constitui uma dimensão essencial do desenvolvimento infantil. As contribuições de Ana Mae Barbosa, Loris Malaguzzi, Howard Gardner e Herbert Read demonstram que desenhar, pintar, cantar, modelar e criar não são atividades secundárias, mas formas legítimas de aprendizagem e produção de conhecimento.

No cotidiano infantil, as experiências artísticas favorecem a criatividade, a sensibilidade, a imaginação e a construção da identidade. Nas apresentações escolares, essas aprendizagens são ampliadas por meio da música, da dança, do teatro, da produção visual e da apreciação cultural.

Mais do que produzir apresentações esteticamente agradáveis, o trabalho pedagógico com arte possibilita que as crianças expressem suas "cem linguagens", desenvolvendo-se de maneira integral e construindo novas formas de compreender a si mesmas e ao mundo.

A linguagem constitui uma das mais importantes conquistas do desenvolvimento humano. Por meio dela, os indivíduos comunicam necessidades, expressam sentimentos, compartilham experiências, constroem conhecimentos e estabelecem relações com o mundo. Na infância, entretanto, a linguagem não se limita à aquisição da fala ou ao aprendizado de palavras. Ela envolve também a capacidade de escutar, imaginar, narrar, representar, criar hipóteses e atribuir significados às experiências vividas.

### *5.4 Campo de Experiência "Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação"*

Ao organizar o Campo de Experiência "Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação", a Base Nacional Comum Curricular reconhece a linguagem como elemento central do desenvolvimento infantil e destaca a importância das interações verbais e simbólicas para a construção do conhecimento.

Segundo a BNCC:

"Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. Progressivamente, ampliam e enriquecem seu vocabulário e demais recursos de expressão e compreensão" (BRASIL, 2018, p. 42).

Essa compreensão aproxima-se das contribuições de Lev Vygotsky, um dos mais influentes estudiosos do desenvolvimento infantil. Para o autor, a linguagem não é apenas um instrumento de comunicação, mas também um instrumento de pensamento.

Vygotsky (2007) afirma que o desenvolvimento intelectual ocorre por meio das interações sociais. A criança aprende inicialmente nas relações estabelecidas com outras pessoas e, gradativamente, internaliza conhecimentos que passam a orientar seu próprio pensamento.

Em uma de suas afirmações mais conhecidas, o autor destaca: "O aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo por meio do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam" (VYGOTSKY, 2007, p. 100).

Dessa forma, conversar com as crianças, escutá-las, responder suas perguntas e incentivá-las a expressar ideias não constitui apenas uma prática de comunicação, mas uma ação pedagógica fundamental para o desenvolvimento cognitivo.

***A criança como sujeito da linguagem***

Durante muito tempo, a infância foi compreendida como uma fase em que a criança deveria apenas aprender a ouvir os adultos. Atualmente, as pesquisas educacionais defendem uma perspectiva diferente: a criança deve ser reconhecida como sujeito da linguagem, capaz de interpretar, argumentar, criar narrativas e produzir significados.

Jerome Bruner (2001) contribui significativamente para essa compreensão ao destacar a importância das narrativas na construção do pensamento humano.

Segundo o autor, as pessoas organizam suas experiências por meio de histórias. É contando, ouvindo e recriando narrativas que construímos nossa compreensão da realidade.

Na infância, esse processo pode ser observado constantemente. Quando uma criança relata um acontecimento ocorrido em casa, descreve uma brincadeira vivida com os colegas ou inventa uma história sobre personagens imaginários, está organizando pensamentos, desenvolvendo memória, ampliando vocabulário e construindo formas de compreender o mundo.

A linguagem, portanto, não serve apenas para transmitir informações; ela participa da própria construção do pensamento. Entre as manifestações mais ricas da infância encontra-se o brincar de faz

de conta. Ao brincar de casinha, escola, mercado, médico, super-herói ou restaurante, a criança recria situações observadas em seu cotidiano e atribui novos significados à realidade.

Vygotsky (2009) atribui grande importância à imaginação no desenvolvimento infantil. Segundo o autor: "A imaginação não se desenvolve isoladamente da experiência; quanto mais rica for a experiência da criança, maior será o material disponível para sua atividade criadora" (VYGOTSKY, 2009, p. 22). Essa afirmação revela que a imaginação não é uma fuga da realidade, mas uma forma de reinterpretá-la e compreendê-la.

Quando uma cadeira transforma-se em um carro, uma caixa torna-se um castelo ou um cabo de vassoura converte-se em um cavalo, a criança está exercitando funções cognitivas complexas relacionadas ao pensamento simbólico, à criatividade e à resolução de problemas.

Freinet (2004) também defendia a importância da livre expressão infantil. Para ele, a escola deveria criar condições para que as crianças pudessem falar, contar histórias, relatar experiências e manifestar seus pensamentos de forma espontânea. Essa valorização da expressão infantil encontra-se diretamente relacionada aos princípios da Educação Infantil contemporânea.

***A escuta como prática pedagógica***

Ao discutir linguagem na infância, é comum concentrar a atenção na fala. Entretanto, a escuta possui importância igualmente significativa. Escutar uma criança significa reconhecer que ela possui algo relevante a dizer.

Malaguzzi (1999) afirmava que uma das principais responsabilidades do educador consiste em desenvolver uma pedagogia da escuta. Para o autor, ouvir as crianças significa acolher suas ideias, curiosidades, hipóteses e formas particulares de interpretar o mundo.

Essa escuta exige sensibilidade por parte do professor.

Muitas vezes, as crianças expressam pensamentos complexos por meio de perguntas aparentemente simples:

- "Por que a lua aparece de dia?"
- "Para onde vai a chuva?"

- "Como os peixes conseguem respirar?"
- "Por que as pessoas ficam velhas?"

Questões como essas revelam o intenso processo de investigação que caracteriza a infância.

Ao valorizar essas perguntas, o educador estimula a curiosidade, a autonomia intelectual e o desejo de aprender.

A linguagem no cotidiano infantil

O Campo de Experiência "Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação" está presente em praticamente todos os momentos da rotina das crianças.

Ele manifesta-se quando:

- participam de rodas de conversa;
- escutam histórias;
- fazem perguntas;
- contam acontecimentos vividos;
- cantam músicas;
- criam personagens;
- dramatizam situações;
- reproduzem histórias conhecidas;
- inventam narrativas;
- participam de brincadeiras simbólicas.

Cada uma dessas experiências contribui para o desenvolvimento da linguagem oral, da imaginação, da memória e da capacidade de argumentação. Além disso, favorecem a construção da confiança necessária para que a criança se reconheça como alguém capaz de comunicar pensamentos e sentimentos.

***As apresentações escolares como espaços de linguagem e imaginação***

As apresentações escolares constituem ambientes especialmente favoráveis ao desenvolvimento desse Campo de Experiência. Ao participar de uma dramatização, por exemplo, a criança precisa compreender uma narrativa, interpretar personagens, memorizar falas, utilizar a linguagem corporal e comunicar-se com diferentes públicos.

Em apresentações musicais, desenvolve a oralidade por meio do canto, amplia seu vocabulário e fortalece a memória auditiva. Nas recitações de poemas e parlendas, exercita ritmo, entonação, expressividade e fluência verbal.

Entretanto, o maior potencial pedagógico das apresentações encontra-se no processo vivido durante sua construção. Os ensaios promovem diálogos constantes. As crianças discutem ideias, sugerem mudanças, fazem perguntas, compartilham interpretações e constroem coletivamente significados para aquilo que irão apresentar.

Bruner (2001) destaca que a aprendizagem torna-se mais significativa quando ocorre em contextos de produção de sentido. As apresentações favorecem exatamente esse processo, pois permitem que as crianças atribuam significado às experiências vividas.

Mais do que decorar falas ou reproduzir movimentos, elas compreendem histórias, constroem narrativas e desenvolvem formas próprias de expressão.

A imaginação desempenha papel decisivo na formação humana. Ao imaginar, a criança ultrapassa os limites da experiência imediata e passa a explorar possibilidades, hipóteses e realidades alternativas.

Vygotsky (2009) afirma que toda criação humana possui origem na imaginação. As invenções científicas, as obras artísticas, os avanços tecnológicos e as transformações sociais surgem inicialmente como possibilidades imaginadas por alguém. Na infância, essa capacidade manifesta-se intensamente por meio das brincadeiras, histórias, desenhos e dramatizações.

Ao participar de apresentações escolares, as crianças encontram oportunidades para transformar imaginação em expressão concreta, compartilhando com outras pessoas suas ideias, emoções e formas de compreender o mundo.

***Considerações***

O Campo de Experiência "Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação" evidencia que a linguagem constitui muito mais do que um meio de comunicação. Ela representa um instrumento de pensamento, criação e desenvolvimento humano.

As contribuições de Vygotsky, Bruner, Freinet e Malaguzzi demonstram que as crianças aprendem ao dialogar, ouvir, imaginar, narrar e participar de experiências significativas de interação.

No cotidiano infantil, essas aprendizagens acontecem por meio das conversas, histórias, perguntas, brincadeiras simbólicas e produções criativas. Nas apresentações escolares, são potencializadas pelas dramatizações, músicas, poemas e narrativas compartilhadas.

Dessa forma, as apresentações tornam-se espaços privilegiados para o desenvolvimento da oralidade, da imaginação, da criatividade e da capacidade de atribuir significado às experiências vividas, contribuindo para a formação integral da criança.

## *5.5 Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações: a criança como investigadora do mundo*

Desde muito cedo, as crianças demonstram curiosidade sobre o mundo que as cerca. Observam fenômenos da natureza, fazem perguntas, estabelecem comparações, procuram explicações para acontecimentos cotidianos e constroem hipóteses sobre a realidade. Essa curiosidade constitui uma das características mais marcantes da infância e representa a base para a construção do conhecimento científico.

Ao instituir o Campo de Experiência "Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações", a Base Nacional Comum Curricular reconhece a criança como sujeito ativo na investigação do mundo físico, social e cultural.

Segundo a BNCC: "As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, procuram se situar em diversos espaços, compreender fenômenos e estabelecer relações" (BRASIL, 2018, p. 43).

Essa compreensão aproxima-se das contribuições de Jean Piaget, um dos mais influentes pesquisadores do desenvolvimento infantil.

Para Piaget (1978), o conhecimento não é transmitido pronto para a criança. Ele é construído progressivamente por meio das ações realizadas sobre os objetos e das interações estabelecidas com o ambiente.

Segundo o autor: "Conhecer um objeto não consiste em simplesmente observá-lo, mas em agir sobre ele e transformá-lo" (PIAGET, 1978, p. 37).

Essa afirmação evidencia que a aprendizagem ocorre quando a criança experimenta, manipula, compara, investiga e formula hipóteses sobre aquilo que observa. Assim, o conhecimento matemático, científico e espacial nasce das experiências concretas vividas pela criança em seu cotidiano.

***A criança e a construção do pensamento lógico***

Ao contrário do que muitas vezes se acredita, a construção do pensamento lógico não começa quando a criança aprende números ou operações matemáticas. Ela se inicia muito antes, nas experiências simples da vida cotidiana. Piaget demonstrou que a criança constrói gradativamente noções relacionadas à classificação, seriação, conservação, quantidade, espaço e tempo.

Essas aprendizagens surgem quando a criança:

- organiza brinquedos por tamanho;
- separa objetos por cor;
- compara quantidades;
- identifica diferenças e semelhanças;
- observa transformações;
- estabelece sequências;
- percebe relações de causa e efeito.

Cada uma dessas ações contribui para a formação das estruturas cognitivas que futuramente sustentarão aprendizagens matemáticas mais complexas. Constance Kamii (1990), pesquisadora fortemente influenciada por Piaget, critica práticas pedagógicas centradas apenas na memorização de

números e algoritmos. Segundo a autora, o verdadeiro conhecimento matemático é construído quando a criança é estimulada a pensar, argumentar e resolver problemas.

Kamii afirma:"O objetivo da educação matemática não é fazer as crianças produzirem respostas corretas, mas desenvolver sua capacidade de raciocínio" (KAMII, 1990, p. 28). Essa perspectiva aproxima-se dos princípios da BNCC, que valoriza processos investigativos e experiências significativas de aprendizagem.

***O espaço como construção da experiência infantil***

As relações espaciais ocupam lugar importante no desenvolvimento da criança. Desde os primeiros anos de vida, ela busca compreender posições, distâncias, trajetos e localizações. Quando um bebê engatinha para alcançar um brinquedo ou quando uma criança percorre os diferentes ambientes dos espaços de vivências, está construindo noções espaciais fundamentais. Lorenzato (2008) destaca que a compreensão do espaço desenvolve-se por meio da exploração corporal e das experiências concretas. Segundo o autor, conceitos como perto, longe, dentro, fora, em cima, embaixo, direita e esquerda não podem ser ensinados apenas verbalmente; precisam ser vivenciados pelas crianças.

Por essa razão, os ambientes educativos devem oferecer oportunidades para exploração, movimentação e observação. No cotidiano infantil, essas aprendizagens aparecem quando as crianças:

- organizam materiais;
- constroem percursos;
- brincam de esconde-esconde;
- realizam circuitos motores;
- localizam objetos;
- exploram diferentes ambientes.

Essas experiências favorecem a construção de referências espaciais que serão importantes para futuras aprendizagens relacionadas à leitura, à escrita, à matemática e à orientação no espaço.

***A construção da noção de tempo***

A compreensão do tempo constitui um processo gradual e complexo.

Para os adultos, conceitos como ontem, hoje, amanhã, semana, mês e ano parecem simples. Para as crianças, entretanto, essas noções são construídas progressivamente a partir das experiências vividas.

Piaget (1978) demonstrou que a percepção temporal está diretamente relacionada às ações realizadas pela criança e às transformações observadas no ambiente.

No cotidiano da Educação Infantil, a construção dessa noção ocorre quando as crianças:

- acompanham a rotina diária;
- observam a sequência das atividades;
- participam da organização do calendário;
- aguardam datas comemorativas;
- percebem mudanças climáticas;
- observam o crescimento de plantas;
- acompanham o desenvolvimento de projetos.

Ao perceber que uma semente plantada semanas atrás transformou-se em muda ou que uma festa se aproxima após vários dias de preparação, a criança começa a construir referências temporais significativas.

***As transformações e a curiosidade científica infantil***

A infância caracteriza-se por uma intensa atividade investigativa. As crianças desejam compreender por que a chuva cai, como as plantas crescem, para onde vai o sol durante a noite ou por que alguns objetos afundam enquanto outros flutuam.

Essas perguntas revelam aquilo que Freire (1996) chamava de curiosidade epistemológica: o desejo humano de compreender o mundo. A BNCC valoriza essa postura investigativa ao incentivar

experiências que permitam às crianças observar fenômenos, levantar hipóteses e construir explicações.

No cotidiano, isso acontece quando elas:

- misturam tintas e observam novas cores;
- acompanham experiências simples;
- exploram elementos da natureza;
- observam insetos;
- investigam sombras;
- percebem mudanças nos estados físicos da água;
- acompanham o crescimento de plantas.

Essas experiências contribuem para o desenvolvimento do pensamento científico e da capacidade de formular perguntas sobre a realidade.

As apresentações escolares e o desenvolvimento desse Campo de Experiência À primeira vista, pode parecer difícil relacionar apresentações escolares com o Campo de Experiência "Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações".

Entretanto, uma análise mais aprofundada revela inúmeras possibilidades.

Durante os ensaios, as crianças são constantemente desafiadas a organizar-se no espaço. Precisam compreender:

- onde devem ficar;
- para qual direção se movimentar;
- qual é sua posição no grupo;
- quais trajetos devem percorrer;
- como respeitar limites espaciais.

Essas experiências favorecem a construção de referências espaciais concretas. As apresentações também exigem compreensão temporal.

As crianças aprendem a:

- esperar sua vez;
- seguir sequências de movimentos;
- acompanhar ritmos musicais;
- compreender a ordem dos acontecimentos;
- perceber a passagem do tempo durante os ensaios.

Além disso, muitas apresentações surgem a partir de projetos de investigação desenvolvidos ao longo do ano.

Projetos sobre meio ambiente, ciclos da natureza, folclore, cultura local ou fenômenos naturais frequentemente resultam em produções artísticas compartilhadas com as famílias.

Nesses casos, as apresentações tornam-se formas de socializar conhecimentos construídos durante processos de pesquisa e descoberta.

***O pensamento científico nas experiências culturais***

As apresentações também possibilitam que as crianças observem transformações culturais e históricas. Ao participar de atividades relacionadas ao folclore, às tradições regionais ou às manifestações culturais brasileiras, ampliam sua compreensão sobre diferentes modos de vida e formas de organização social.

Segundo Delia Lerner (2002), a aprendizagem torna-se mais significativa quando o conhecimento é inserido em práticas sociais reais.

As apresentações escolares favorecem exatamente essa aproximação entre conhecimento e cultura, permitindo que as crianças atribuam sentido às experiências vividas.

***Considerações***

O Campo de Experiência "Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações" evidencia que as crianças são investigadoras naturais do mundo. As contribuições de Piaget, Kamii, Lorenzato e Lerner demonstram que o conhecimento é construído por meio da ação, da observação, da comparação e da experimentação.

No cotidiano infantil, essas aprendizagens acontecem quando as crianças exploram ambientes, observam fenômenos, organizam objetos, formulam hipóteses e buscam explicações para aquilo que observam.

Nas apresentações escolares, essas experiências são ampliadas por meio da organização espacial, da percepção temporal, da construção de sequências, da exploração cultural e da socialização dos conhecimentos produzidos.

Assim, as apresentações revelam-se experiências complexas e integradoras, capazes de mobilizar não apenas aspectos artísticos e expressivos, mas também importantes processos de investigação, raciocínio e construção do conhecimento.

# 6 CAPÍTULO 6 - QUANDO A CRIANÇA OCUPA O PALCO: APRESENTAÇÕES, INFÂNCIA E FORMAÇÃO HUMANA

**7**

Ao longo da história da educação, as apresentações escolares ocuparam lugar de destaque nas instituições que atendem crianças. Danças, dramatizações, músicas, recitações e diversas manifestações artísticas passaram a integrar o calendário pedagógico, tornando-se momentos aguardados por famílias, educadores e pelas próprias crianças. Entretanto, apesar de sua presença constante nos espaços educativos, nem sempre essas experiências foram compreendidas em sua dimensão pedagógica mais profunda. Muitas vezes, as apresentações foram reduzidas a eventos comemorativos, avaliadas pela beleza dos figurinos, pela organização do espetáculo ou pela capacidade das crianças de reproduzirem movimentos e falas previamente ensaiados.

Essa compreensão, entretanto, revela apenas uma pequena parte daquilo que verdadeiramente acontece durante o processo de preparação e realização de uma apresentação infantil. Quando observadas a partir das contribuições da pedagogia contemporânea, da psicologia do desenvolvimento e das teorias da infância, as apresentações deixam de ser entendidas como simples eventos e passam a ser reconhecidas como experiências educativas complexas, capazes de mobilizar múltiplas dimensões do desenvolvimento humano.

Ao refletir sobre o conceito de experiência, Jorge Larrosa (2002) afirma que "a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca". A partir dessa perspectiva, torna-se possível compreender que o valor educativo de uma apresentação não está necessariamente no momento em que a criança se encontra diante do público, mas em tudo aquilo que acontece com ela durante o percurso vivido até esse instante. Antes da apresentação existem os ensaios, as descobertas, as conversas, os desafios, as inseguranças, as conquistas e os aprendizados construídos coletivamente. Existe a expectativa de vestir uma fantasia, o desejo de mostrar algo à família, a alegria de cantar junto aos colegas, a emoção de participar de uma atividade compartilhada.

São essas experiências que marcam a infância e produzem aprendizagens significativas.

Ao observar uma criança durante a preparação de uma apresentação, percebe-se que muito mais está sendo desenvolvido do que a simples memorização de uma música ou sequência de movimentos. Ela aprende a esperar, a cooperar, a respeitar o espaço do outro, a lidar com frustrações, a superar desafios

e a confiar em suas próprias capacidades. Aprende, sobretudo, que faz parte de um grupo e que sua participação possui valor para a construção coletiva.

Essa compreensão aproxima-se das ideias de Paulo Freire (1996), para quem a educação acontece por meio das relações humanas e do diálogo. Segundo o autor, ninguém aprende sozinho. O conhecimento constrói-se nas interações estabelecidas entre as pessoas e o mundo. Durante os ensaios e preparativos de uma apresentação, as crianças vivenciam exatamente esse processo. Compartilham experiências, trocam conhecimentos, ajudam umas às outras e constroem aprendizagens coletivamente.

Ao mesmo tempo, as apresentações constituem importantes espaços para o fortalecimento da identidade infantil. Ao ocupar o palco, a criança não apenas reproduz uma atividade planejada pelo adulto. Ela apresenta ao mundo uma parte de si mesma. Mostra suas conquistas, expressa emoções, comunica sentimentos e revela formas particulares de compreender a realidade.

Henri Wallon (2007) destaca que a construção da identidade ocorre por meio das relações afetivas estabelecidas ao longo da vida. A maneira como a criança é acolhida, reconhecida e valorizada influencia profundamente a imagem que constrói de si mesma. Nesse sentido, as apresentações podem representar experiências extremamente significativas. O olhar atento da família, o incentivo dos professores e o reconhecimento recebido dos colegas contribuem para o fortalecimento da autoestima e da autoconfiança.

Entretanto, é importante destacar que a potência educativa das apresentações não está vinculada à perfeição da execução. Quando o foco concentra-se exclusivamente no resultado final, corre-se o risco de transformar a infância em espetáculo, desconsiderando suas singularidades, ritmos e formas próprias de expressão. A busca excessiva pela perfeição pode gerar ansiedade, comparações e situações que pouco contribuem para o desenvolvimento infantil.

A Educação Infantil contemporânea propõe um caminho diferente. Inspirada em autores como Loris Malaguzzi, defende uma pedagogia que reconhece as crianças como sujeitos competentes, capazes de participar ativamente da construção de suas experiências. Malaguzzi (1999) afirmava que as crianças possuem "cem linguagens", ou seja, inúmeras formas de pensar, sentir, comunicar e produzir conhecimentos. Sob essa perspectiva, as apresentações tornam-se oportunidades para que essas múltiplas linguagens possam emergir e ser valorizadas.

Quando uma criança dança, canta, desenha, dramatiza ou cria movimentos próprios, está utilizando diferentes formas de expressão para comunicar sua compreensão do mundo. O papel do educador não consiste em moldar essas manifestações para atender expectativas externas, mas criar condições para que elas possam florescer de maneira significativa.

Essa reflexão torna-se ainda mais importante quando consideramos que a infância constitui um tempo de direitos. A Base Nacional Comum Curricular e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil defendem que as crianças têm direito à convivência, à brincadeira, à participação, à exploração, à expressão e ao conhecimento de si mesmas. As apresentações escolares, quando planejadas de forma sensível e intencional, podem contribuir para a concretização desses direitos.

Ao participar de uma apresentação, a criança convive com os colegas, explora diferentes linguagens, expressa emoções, participa de decisões, conhece novas manifestações culturais e amplia sua compreensão sobre si mesma e sobre o mundo. Dessa forma, a apresentação deixa de ser um momento isolado para tornar-se parte de um processo educativo mais amplo e significativo.

Edgar Morin (2000) defende que a educação precisa considerar a complexidade humana, reconhecendo que os indivíduos não podem ser compreendidos de forma fragmentada. O ser humano é simultaneamente biológico, psicológico, social, cultural e afetivo. Essa perspectiva dialoga profundamente com a concepção de desenvolvimento integral presente na Educação Infantil.

Ao analisar uma apresentação infantil sob essa ótica, percebe-se que ela mobiliza todas essas dimensões simultaneamente. A criança utiliza o corpo, a linguagem, a imaginação, a memória, a emoção, a criatividade e as relações sociais. Nenhuma dessas dimensões atua isoladamente. Todas se articulam em uma experiência única de aprendizagem.

Talvez por essa razão muitas pessoas guardem lembranças tão marcantes de apresentações vividas na infância. Frequentemente, adultos esquecem atividades rotineiras realizadas durante os primeiros anos de vida, mas recordam-se da primeira apresentação escolar, da música cantada em uma festividade, da fantasia utilizada em uma comemoração ou da emoção de encontrar familiares na plateia.

Essas memórias revelam que determinadas experiências possuem um significado especial na construção da trajetória humana. Elas permanecem vivas porque mobilizam emoções, relações e aprendizagens que ultrapassam o momento em que ocorreram.

Ao final desta reflexão, torna-se evidente que o verdadeiro valor das apresentações escolares não reside nos aplausos recebidos ao término de uma atividade. Sua importância encontra-se no percurso vivido pelas crianças, nas experiências compartilhadas, nos vínculos construídos e nas aprendizagens desenvolvidas ao longo do processo.

Piaget demonstrou que a criança aprende agindo sobre o mundo. Vygotsky evidenciou a importância das interações sociais para o desenvolvimento. Wallon destacou o papel da afetividade. Malaguzzi valorizou as múltiplas linguagens infantis.

Le Boulch evidenciou a relevância do corpo e do movimento. Ana Mae Barbosa ressaltou a potência da arte na formação humana. Freire defendeu uma educação baseada no diálogo e Larrosa reafirmou o valor da experiência.

Embora tenham desenvolvido teorias em contextos distintos, todos esses autores convergem para uma mesma compreensão: a aprendizagem acontece quando a criança participa ativamente de experiências significativas.

É justamente nesse ponto que as apresentações escolares revelam sua maior potência educativa. Quando concebidas como experiências de participação, expressão, criação e convivência, tornam-se espaços privilegiados para o desenvolvimento integral da criança, respeitando sua condição de sujeito, valorizando suas múltiplas linguagens e reconhecendo sua capacidade de construir conhecimentos sobre si mesma, sobre os outros e sobre o mundo.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Refletir sobre a importância das apresentações na Educação Infantil significa, antes de tudo, refletir sobre a própria concepção de infância que orienta as práticas educativas. Ao longo deste livro, buscou-se compreender que as apresentações não podem ser analisadas apenas como eventos comemorativos ou momentos de culminância de projetos pedagógicos. Sua relevância ultrapassa a dimensão do espetáculo e alcança aspectos fundamentais da formação humana, do desenvolvimento infantil e da construção das aprendizagens.

Historicamente, as apresentações escolares estiveram presentes nas instituições educativas como formas de celebrar datas comemorativas, aproximar as famílias do ambiente escolar e divulgar o trabalho desenvolvido ao longo do ano. Embora essas finalidades possuam importância, limitar a compreensão das apresentações a esses aspectos significa desconsiderar a riqueza pedagógica presente nas experiências vividas pelas crianças durante todo o processo de preparação e realização dessas atividades.

As discussões desenvolvidas ao longo desta obra permitiram evidenciar que a criança aprende por meio das experiências que vivencia, das relações que estabelece e dos significados que constrói em interação com o mundo. Nesse sentido, as apresentações escolares constituem espaços privilegiados para a articulação de diferentes dimensões do desenvolvimento infantil, promovendo aprendizagens que envolvem aspectos cognitivos, afetivos, sociais, motores, culturais e expressivos.

As contribuições de Jean Piaget demonstraram que a construção do conhecimento ocorre a partir da ação da criança sobre o meio. Ao participar dos ensaios, explorar materiais, experimentar movimentos, resolver desafios e organizar suas ações em função de objetivos coletivos, a criança torna-se protagonista de seu próprio processo de aprendizagem. As apresentações, portanto, não representam apenas a exposição de um produto final, mas oportunidades concretas para que as crianças construam conhecimentos por meio da experiência.

As reflexões de Lev Vygotsky evidenciaram que o desenvolvimento humano acontece nas interações sociais. Ao preparar uma apresentação, as crianças dialogam, negociam, observam, imitam, colaboram e aprendem umas com as outras. O trabalho coletivo favorece a construção de aprendizagens que dificilmente seriam alcançadas de forma isolada, reafirmando a importância das relações humanas como fundamento dos processos educativos.

Henri Wallon contribuiu para compreender que emoção, movimento e cognição constituem dimensões inseparáveis do desenvolvimento infantil. Durante as apresentações, as crianças experimentam sentimentos diversos: alegria, entusiasmo, ansiedade, expectativa, orgulho e pertencimento. Essas emoções não representam elementos secundários do processo educativo, mas componentes fundamentais para a construção da identidade e da relação da criança com o conhecimento.

As contribuições de Loris Malaguzzi permitiram reconhecer a potência das múltiplas linguagens infantis. Ao cantar, dançar, dramatizar, desenhar, criar cenários ou participar da construção de produções coletivas, as crianças expressam suas formas particulares de compreender o mundo. As apresentações tornam-se, assim, espaços de valorização das diferentes maneiras pelas quais a infância produz cultura, conhecimento e significado.

A arte, discutida a partir das contribuições de Ana Mae Barbosa, Herbert Read e Howard Gardner, revelou-se elemento fundamental para o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da imaginação. Nas apresentações, as crianças não apenas reproduzem movimentos ou canções; elas interpretam, criam, atribuem sentidos e produzem novas formas de expressão. Dessa maneira, a experiência artística assume papel central na formação integral da criança.

O estudo dos Campos de Experiência da Base Nacional Comum Curricular possibilitou compreender que as apresentações mobilizam simultaneamente todas as dimensões previstas para a Educação Infantil. Ao participar dessas atividades, as crianças convivem, exploram, brincam, expressam-se, investigam, comunicam-se e constroem conhecimentos sobre si mesmas, sobre os outros e sobre o mundo. Nenhum Campo de Experiência atua isoladamente; todos se articulam em uma experiência integrada e significativa.

Ao analisar as apresentações sob essa perspectiva, torna-se evidente que seu valor pedagógico não pode ser medido pela perfeição estética do resultado final. A criança não deve ser avaliada pela precisão dos movimentos executados, pela memorização de falas ou pela capacidade de corresponder às expectativas dos adultos. O verdadeiro sentido educativo encontra-se no percurso vivido, nas experiências compartilhadas, nos vínculos construídos e nas aprendizagens desenvolvidas ao longo do processo.

Essa compreensão exige uma mudança de olhar por parte dos educadores e das instituições. Mais importante do que apresentar uma coreografia impecável é garantir que cada criança participe de forma significativa, respeitando suas possibilidades, interesses, necessidades e formas de expressão. Mais importante do que impressionar o público é assegurar que as experiências propostas contribuam para o desenvolvimento integral da infância.

Nesse contexto, as apresentações assumem também uma importante função social. Elas aproximam famílias, educadores e crianças, fortalecendo vínculos entre os diferentes contextos que participam da formação infantil. Quando as famílias acompanham as produções das crianças, reconhecem seus avanços, celebram conquistas e compartilham experiências que contribuem para a construção de memórias afetivas duradouras.

Muitas dessas memórias acompanham os sujeitos ao longo de toda a vida. Adultos frequentemente esquecem conteúdos específicos trabalhados durante a infância, mas recordam-se da primeira apresentação escolar, da música cantada diante da família, do figurino utilizado em uma comemoração ou da emoção de participar de uma atividade coletiva. Essas lembranças revelam que determinadas experiências possuem um valor formativo que ultrapassa o tempo e permanecem como parte da história de vida de cada indivíduo.

Ao longo desta obra, procurou-se defender que as apresentações escolares não devem ser compreendidas como atividades periféricas ou secundárias no currículo da Educação Infantil. Pelo contrário, quando planejadas com intencionalidade pedagógica, respeito às especificidades da infância e compromisso com os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, constituem experiências potentes de formação humana.

A infância é um período singular da existência, marcado pela descoberta, pela curiosidade, pela imaginação e pela construção das primeiras relações com o mundo. Cada experiência vivida nesse período deixa marcas, produz aprendizagens e contribui para a constituição da identidade. As apresentações escolares, quando fundamentadas em princípios pedagógicos consistentes, transformam-se em oportunidades para que as crianças expressem suas potencialidades, ampliem suas formas de comunicação, fortaleçam sua autoestima e construam relações significativas com os outros.

Conclui-se, portanto, que as apresentações escolares ocupam um lugar relevante no contexto da Educação Infantil não por aquilo que mostram ao público, mas por aquilo que proporcionam às crianças. Seu verdadeiro valor encontra-se nas experiências vividas, nos conhecimentos construídos, nos sentimentos compartilhados e nas múltiplas possibilidades de desenvolvimento que oferecem.

Mais do que preparar crianças para ocupar um palco, as apresentações contribuem para que elas ocupem seu lugar no mundo como sujeitos ativos, criativos, sensíveis, participativos e capazes de produzir cultura, conhecimento e significado. E talvez seja justamente essa a mais importante missão da Educação Infantil: criar condições para que cada criança possa expressar-se plenamente, reconhecer seu valor, construir sua identidade e desenvolver-se em todas as suas potencialidades, vivendo uma infância rica em experiências, aprendizagens e possibilidades.

**REFERÊNCIAS**

AUCOUTURIER, Bernard. Os fantasmas de ação e a prática psicomotora. São Paulo: Wak Editora, 2011.

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 2010.

BRUNER, Jerome. A cultura da educação. Porto Alegre: Artmed, 2001. CORSARO, William A. Sociologia da infância. Porto Alegre: Artmed, 2011.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (Org.). As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FONSECA, Vitor da. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2012.

FREINET, Célestin. Pedagogia do bom senso. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

GARDNER, Howard. Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 1995.

KAMII, Constance. A criança e o número. Campinas: Papirus, 1990. LABAN, Rudolf. Domínio do movimento. São Paulo: Summus, 1990.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002.

LE BOULCH, Jean. O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até os 6 anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LORENZATO, Sergio. Educação infantil e percepção matemática. Campinas: Autores Associados, 2008.

MALAGUZZI, Loris. Histórias, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (Org.). As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: LTC, 1978.

READ, Herbert. Educação pela arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SARMENTO, Manuel Jacinto. As culturas da infância nas encruzilhadas da segunda modernidade. Braga: Universidade do Minho, 2004.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. Imaginação e criação na infância. São Paulo: Ática, 2009.

WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

# QUANDO A CRIANÇA OCUPA O PALCO:

## APRESENTAÇÕES E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Sandra Maisa Pina Borges
Lidiane da Silva Rocha de Souza
Maria Pina de Souza Santana
Daiane Terezinha Braz de Freitas
Beatriz Oliveira de Cassimiro
Josina Alves Matins Leite
Welita Alves de Araujo Rodrigues
Susieh Souza Alves
Ivanilda Pereira Lemes
Ivone Pereira Lemes
Ernestina Nogueira da Motta
Cleilta Vieira dos Santos
Renata da Penha Coelho Mata]



EDITORA CONHECIMENTO LIVRE